



Relatório de Actividades | 2019

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Filosofia de Intervenção	6
1.2 Parcerias	7
1.3 Voluntariado	8
1.4 SERE+	9
2. AVALIAÇÃO GLOBAL DAS ACTIVIDADES	10
2.1 Avaliação das actividades por resposta social	14
2.1.1 Casa de Acolhimento Residencial	14
2.1.2 Lar Residencial	25
2.1.3 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	31
2.2 Grau de satisfação dos utentes	35
3. RECURSOS HUMANOS	40
3.1 Formação dos colaboradores	40
3.2 Avaliação da Satisfação dos colaboradores	42
3.3 Recursos Humanos (movimentação)	45
4. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA, ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	47
CONCLUSÃO	51
ANEXO I - TABELA DE MONITORIZAÇÃO DE ACTIVIDADES 2019	53
ANEXO II – CUIDADOS DE SAÚDE	62

1. INTRODUÇÃO

Por força do aparecimento, muito indesejado é certo, da pandemia COVID 19, apenas em junho de 2020 apresentamos o Relatório de Actividades e as Contas do Exercício referentes ao ano de 2019.

O avançado da data, no corrente ano, permite-nos ir comparando os dados que aqui vamos apresentando com a impressão que a realidade que estamos vivendo e que nos deixa antever uma realidade bem diferente quando tivermos que reportar o ano de 2020. Mas... para já, concentremo-nos em 2019.

As circunstâncias do ano transacto não foram as mais favoráveis sobretudo no plano económico. Por essa razão se verificou um muito reduzido nível de investimentos, de acordo, de resto, com a contenção económica apertada de toda a actividade.

O facto de, durante o ano de 2019, se comemorar o 150.º aniversário da fundação do Instituto Monsenhor Airoso (IMA) tornou essa circunstância ainda mais dramática. Porém, com muito boa vontade e criatividade, foi possível reunir um conjunto muito voluntarioso e qualificado de pessoas, entre associados, amigos e colaboradores, que conseguiram conceber e executar um conjunto de iniciativas de que justamente nos orgulhamos, com custos que poderíamos classificar de irrisórios.

Seria imperdoável deixar passar esta altura se, mesmo arriscando esquecer alguém, não aproveitássemos para realçar os nomes mais significativos: Ernesto Português, Diogo Vieira, José Rodrigues dos Santos, Elisa Lessa, António Carvalho, Albertina Silva, Amado Vicente, Isabel Costa, Gabriela Silva, Lopes Martins, Amaro Alves, empresa “TRÊS 60”, Empresa Reclatempo, J.P. Fernandes, Tipografia Aveleda, Diário do Minho, Câmara Municipal de Braga, União de freguesias de Maximinos Sé e Cidade, Junta de Freguesia de S. Lázaro, Coral Mater Dolorosa da Basílica dos Congregados, Music Art Ensemble da Associação Cultural de Sobreposta, Coral Laetare de S. Martinho de Travassós (Vila Verde), Ensemble de Cordas da

Universidade do Minho e, por fim, um enorme grupo de amigos, voluntários e associados que assegurou a vigilância necessária à Exposição comemorativa dos 150 anos do Instituto Monsenhor Airoso.

De uma forma especial e inteiramente merecida uma referência muito forte ao escritor Francisco Vieira da Silva que, após um trabalho intenso e complexo, conseguiu dar à estampa um romance histórico baseado na vida de um menino que no princípio do século XX aqui foi acolhido juntamente com a sua mãe a quem a sorte da vida não bafejou.

O romance “Morrer de Saudade” aí está, à disposição de todos, como testemunho exemplar de como Monsenhor Airoso encarava a sua missão, orientava a sua vida em favor dos outros e geria esta casa mesmo se, momentaneamente, fora dos cânones previamente estabelecidos. Para além de todo o trabalho e engenho obteve o financiamento da obra, editada pelo IMA, é certo, mas, sem custos!

A todos, ao seu inestimável zelo, competência e trabalho a nossa reconhecida gratidão e admiração. Bem hajam.

Do seu labor foi possível organizar concertos, visitas, exposições, actividades religiosas, teatrais.

Recebemos a visita do nosso Pastor e de muitos Amigos e instituições que nos querem bem, nos honram e apoiam. Demo-nos a conhecer mais em pormenor, publicamos o já referido “Morrer de Saudade”.

Não conseguimos fazer tudo quanto chegamos a sonhar mas, ficamos com a consciência de que honrámos o aniversário e transmitimos uma imagem adequada do que é hoje o Instituto Monsenhor Airoso.

Para breve fica o compromisso de publicarmos uma brochura como “relatório” das comemorações.

Ao longo das páginas que se seguem, vai, como sempre, uma descrição mais ou menos sucinta de tudo quanto se fez durante o ano.

Esperamos com esta descrição relatar a nossa vida, os nossos valores, a nossa forma de intervenção. Conscientes de que poderíamos sempre fazer mais e melhor, manifestamos também a nossa convicção de que fizemos e fazemos o melhor que nos foi possível.

1.1 FILOSOFIA DE INTERVENÇÃO

De acordo com o previsto no Plano de Actividades do ano 2019, neste documento faz-se o ponto de situação das actividades realizadas nas três respostas sociais desenvolvidas pelo Instituto Monsenhor Airoso – IMA, Casa de Acolhimento Residencial (CAR), Lar Residencial (LR) e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). Tendo sempre na base a nossa Missão, o principal objectivo da nossa actuação diária é acima de tudo e sempre, assegurar o **bem-estar global das pessoas acolhidas** no IMA.

Bem-estar que se retrata na percepção individual de satisfação com a vida que se tem no presente e na projecção que cada um é capaz de fazer relativamente ao futuro, pretendendo-se que o consiga perspectivar de forma positiva, segura e realista, valorizando os seus recursos, assumindo as suas dificuldades e enfrentando os desafios que a vida reserva.

Global porque se baseia numa abordagem integral de cada pessoa, nas diversas dimensões que a compõem, e determinam o sentido da sua vida: dimensão social, educativa, afectiva, espiritual, familiar, económica e profissional.

Pessoas acolhidas e não apenas utentes, porque para o IMA as crianças, jovens e senhoras que hoje o habitam são acima de tudo pessoas que acolhemos, pessoas a quem recebemos com dedicação, carinho e constante sentido de responsabilidade, com a atenção equiparada à que uma família verdadeira e estruturada deve prestar a cada um dos elementos que a compõem, doseando amor e “limites”. Porque para nós Acolher não é apenas receber e prestar cuidados básicos. Acolher é amparar, abraçar, proteger, orientar, educar.

1.2 PARCERIAS

De forma a enriquecer o trabalho desenvolvido pelo IMA e conscientes da importância do envolvimento na comunidade, existem um conjunto de parcerias que nos ajudam a promover um trabalho cooperativo com diferentes organismos público/privados, entre os quais: segurança social, centros de emprego, hospital, escolas e outros. Para além destas, procuraram-se estabelecer novas parcerias estratégicas, que configuraram processos de co-responsabilização e de dinamização de projectos conjuntos.

Referimo-nos a relações estreitas com as entidades externas abaixo indicadas, das quais resultaram acções concretas, obtendo-se contributos que se revelaram expressivos no conjunto das actividades desenvolvidas no ano em análise.

ACIP – AVE Cooperativa de Intervenção Psico-Social

+ Atitude

Acolmax – Associação de Colónias de Maximinos

Arquidiocese de Braga

O Fintas – Escola de Futebol

Banco Alimentar (BA)

Banco Local de Voluntariado (BLV)

BDance Projekt

Braga Râguebi

Câmara Municipal de Braga (CMB)

Caso Braga – Mundo a Sorrir

Centro de Respostas Integradas (CRI)

Checklist

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ)

Continental Mabor

Clube Colina

Gabinete de Acção Social e Familiar (GASF)

Gabinete de Psicologia da Universidade Católica (Supervisão)
GAS África
GAS Porto
Grupo de Jovens de Maximinos
Instituto da Segurança Social
Instituto de Emprego e Formação Profissional
Ludoteca da Estufa
Museu D. Diogo de Sousa
Museu dos Biscainhos
Pastoral Universitária da UM
Projecto Sementes
ShowFitness
Synergia
U.Dream
Tin.Bra
União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cidade
Universidade Católica Portuguesa (UCP)
Universidade do Minho (UM)
Vida Norte

1.3 VOLUNTARIADO

Ao longo de 2019 o IMA contou com a colaboração regular em regime de voluntariado de algumas pessoas que de modo altruísta doaram algum do seu tempo, realizando o acompanhamento ao estudo das nossas crianças e jovens, acompanhando consultas e exames, executando tarefas básicas, acompanhando actividades dentro e fora da instituição e ainda, propondo elas próprias algumas tarefas nas mais variadas componentes.

Muito embora gerir a disponibilidade dos nossos voluntários com as necessidades do IMA nem sempre seja uma tarefa fácil, procuramos em estreita

articulação com todos os voluntários, avaliar os novos projectos, nunca descurando o plano de actividades existente e os interesses e/ou disponibilidade das pessoas que acolhemos.

Em 2019 integramos três novos voluntários regulares em colaboração com o Lar Residencial e ERPI, realizamos ainda actividades com sete grupos de voluntariado (Pastoral Universitária da UM, Projecto Sementes, Udream, + Atitude, BLV, GAS Porto, GAS África), dedicadas tanto às nossas crianças e jovens como às utentes das restantes Respostas Sociais - ERPI e do LR.

1.4 SERE + (aplicável apenas à CAR)

Tendo por base os pressupostos definidos no Plano SERE+ cabe às Casas de Acolhimento garantir a prestação de um acompanhamento técnico, educativo-pedagógico consonante com as necessidades das crianças e jovens acolhidos, salvaguardando assim os seus direitos, investindo em estratégias que promovam a aquisição de aprendizagens contemplando a sua educação para a cidadania, sentido de identidade, de autonomia e de segurança.

Em 2019 e à semelhança do que vem sucedendo em anos trasactos, a supervisão externa prosseguiu com a colaboração da Doutora Armanda Gonçalves, tendo as reuniões com as equipas técnica e educativa, resultado na identificação dos pontos fortes e fracos da intervenção de ambas as equipas e da necessidade de ajustarmos procedimentos de forma a promovermos a melhoria contínua na prestação do cuidado às crianças e aos jovens.

As reuniões decorrentes desta colaboração foram agendadas quinzenalmente com as diferentes equipas da CA, com o propósito de coordenar as práticas técnicas, educativas e pedagógicas existentes no sentido de promover o desenvolvimento e bem-estar integral das nossas crianças e jovens, promovendo o seu sentido de pertença e a sua capacitação para níveis de autonomia mais sustentados.

Este acompanhamento revelou-se fundamental dado o seu contributo na uniformização de procedimentos e actuação diante das situações e desafios que todos os dias se enfrentam.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DAS ACTIVIDADES

Tendo por base o Plano de Actividades elaborado para 2019, faremos uma análise do grau de execução das actividades propostas e do correspondente grau de satisfação gerado. De modo geral pode dizer-se se alcançaram de forma muito satisfatória os objectivos propostos para cada resposta de acolhimento.

Torna-se muito clara, no nosso trabalho diário, a percepção das necessidades e exigências associadas a cada uma das respostas de acolhimento, justificando a construção de planos individualizados no sentido de um aumento do volume e/ou da diversificação das actividades.

No decurso de 2019 ocorreram, tal como previsto, actividades de carácter regular e pontual, orientadas para o conjunto para todas as residentes ou direccionadas para grupos etários estritos.

O extenso elenco de actividades abrangeu áreas muito diversificadas, das quais destacamos:

Culinária

- Preparação de refeições
- Confeção de biscoitos e bolachas
- Fabrico de compotas e sobremesas

Actividade física

- Caminhadas
- Actividade física
- Aula de Zumba semanal

- Natação/hidroginástica
- Participação em aulas de diversas modalidades promovidas pelo SportsPlace
- Futebol
- Râguebi
- Ballet

Percussão e música

- Grupo de percussão (LR)

Workshops

- Leitura
- Pintura
- Escrita

Actividade cultural

- Desfile de Gigantones e Cabeçudos
- Braga Romana
- Procissão da Burrinha
- Santuário do Sameiro
- Visita a Aveiro
- Visita a Esposende
- Santuário de S. Bento da Porta Aberta
- Museu dos Biscaínhos
- Palácio do Raio
- Museu D. Diogo de Sousa
- Desfile de moda Inclusivo (Fórum Braga)
- Teatro

Jogos pedagógicos

- Jogos tradicionais (ar livre)
- Jogos de tabuleiro (sala)
- Jogos cooperativos e inclusivos

Actividades pedagógicas semanais

- Treino de leitura, escrita e cálculo básico
- Motricidade fina (expressão plástica)

- Canto
- Rancho Folclórico das Flores
- Promoção das APA's

A avaliação das actividades de 2019 foi elaborada tendo por referência a análise dos seguintes indicadores:

- Número de actividades propostas / realizadas (por resposta social);
- Adesão/participação nas actividades realizadas (por resposta social);
- Grau de satisfação com as actividades realizadas (por resposta social)

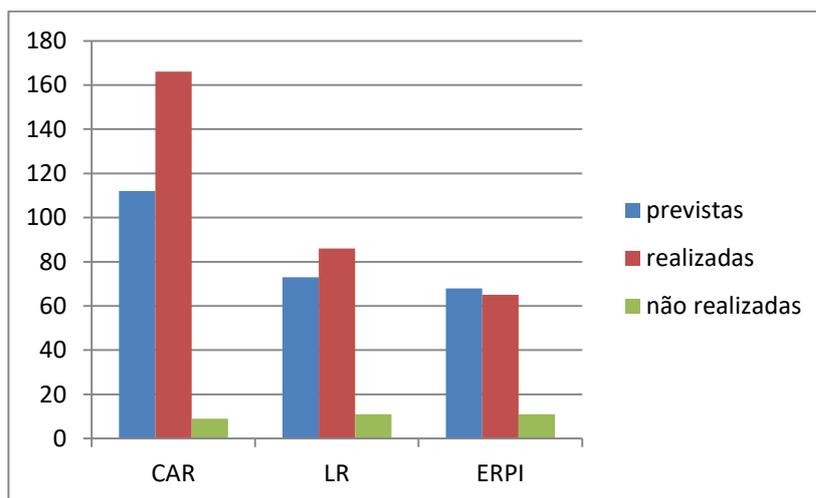


Figura 1: nº total de actividades propostas/ realizadas/ não realizadas (por resposta social)

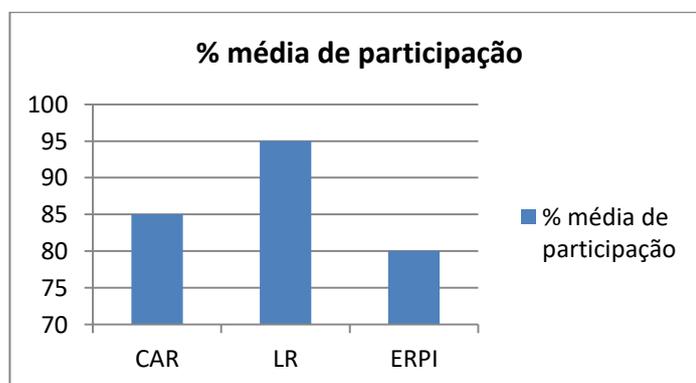


Figura 2: adesão/participação nas actividades (por resposta social)

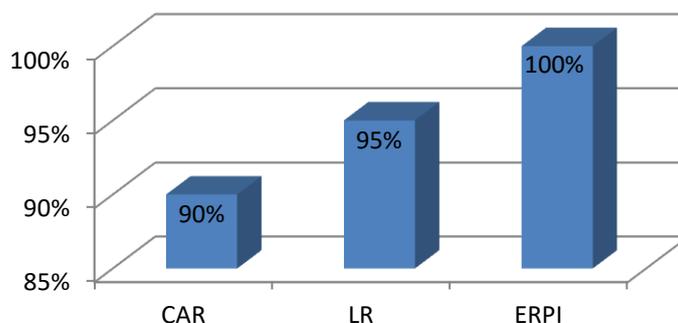
satisfação global com as actividades realizadas

Figura 3: grau de satisfação global com as actividades (por resposta social)

Com base nos dados dos gráficos precedentes, verifica-se que em qualquer dos três lares, o número de actividades previstas e realizadas difere, justificando-se pelo cumprimento do Plano Anual de Actividades e de alguns factores imponderáveis que nem sempre possibilitam a sua plena execução, bem como por tantas outras oportunidades que se tornam possíveis no desenrolar do ano. Este ano o número de actividades não concretizadas foi de sete, no entanto, as actividades não planeadas que se incorporaram ao longo do ano superaram largamente esta falta.

Em relação ao nível de adesão às actividades, também foi elevado, com valores máximo de 85% no CAR, 95% no Lar de Residencial e 80% na ERPI. Nesta última resposta social a menor participação deve-se à condição física condicionada de algumas utentes e a uma menor envolvimento de outras.

Já a satisfação global com as actividades realizadas atinge os 90% no CAR, 95% de satisfação no LR e 100% na ERPI.

Actividades concretizadas em 2019 por lares e por componentes

As actividades propostas/realizadas para 2019 por lares e por componentes (Educativa-Pedagógica, Técnica, Espiritual, Cultural e Lúdico-recreativa) constam do documento Anexo I “Registo de Actividades concretizadas”.

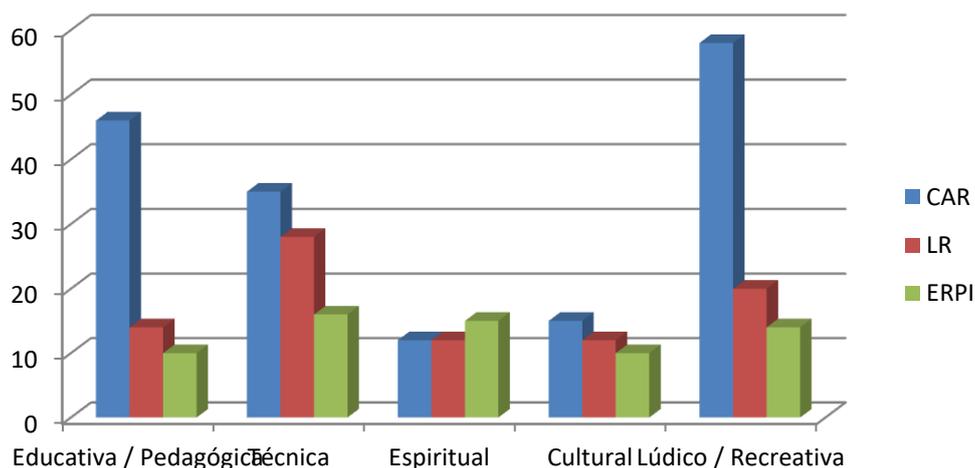


Figura 4: nº de actividades concretizadas por resposta social e por componentes

2.1 - Avaliação das actividades por resposta social

2.1.1 Casa de Acolhimento Residencial (CAR)

Caracterização da População alvo

A CAR é destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo tendo por base a aplicação de uma medida de promoção e protecção determinada pelas CPCJ's ou EMAT's, ao abrigo da Lei de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens em Perigo - Lei 142/2015, alterada pelo Decreto Lei nº164/2019 de 25 de Outubro .

Assim, em estreita articulação entre as Entidades mencionadas, e a Equipa Equipa Técnica e Educativa do IMA, encetamos esforços com vista a garantir a satisfação das necessidades das crianças e jovens, adoptando estratégias que promovam o seu desenvolvimento integral em condições tão aproximadas quanto possível às de uma estrutura familiar.

Tendo na base estes pressupostos, propomo-nos a assegurar os meios necessários ao seu saudável desenvolvimento bio-psico-social, à sua formação escolar e profissional, articulando com os diferentes Estabelecimentos de Ensino e outras estruturas da comunidade.

Mantemos, desde 2013, o acordo de cooperação para o acolhimento de 30 crianças e jovens, dando assim continuidade ao compromisso anteriormente assumido, ou seja, garantir a promoção dos seus direitos e asseverar a sua protecção e segurança, proporcionando-lhes as condições que promovam a educação para a cidadania.

Cientes de que a disparidade de idades e a existência dos dois gêneros exige uma atenção distinta no que respeita aos cuidados a disponibilizar, a nossa intervenção centra-se em garantir a vigilância e o acompanhamento próximo dos bebés e crianças a nós confiados, não descurando os projectos de vida dos jovens mais crescidos e em processo de pré-autonomia/autonomia.

Para a pressecução destes pressupostos temos como referência o nosso projecto educativo, evidenciado no *empowerment* de competências que permitam aos jovens em fase de transição para a vida adulta uma autonomia responsável.

Ao longo de 2019 a nossa Casa de Acolhimento manteve-se organizada por Unidades distintas, supervisionadas por equipas vocacionadas para as necessidades individuais de cada grupo específico:

Unidade 1: Trata-se de um espaço provido com uma copa, uma sala de estar e cinco quartos, destinado ao acolhimento dos bebés e crianças. É uma zona mais preservada e protegida, permitindo à equipa educativa supervisionar e acompanhar as rotinas de forma próxima e segura, disponibilizando às crianças mais novas um espaço de lazer munido de equipamentos adaptados às idades e necessidades individuais.

Permanecem acautelados todos os dispositivos de segurança necessários para a protecção e bem-estar das crianças, designadamente: limitadores de abertura e janelas, protecção de cabos e tomadas eléctricas.

Unidade 2 – Este espaço está preparado para o acolhimento de adolescentes a partir dos 14 anos, o que permite às equipas Técnica e Educativa, identificar o funcionamento destes jovens em diferentes domínios, para que, com mais facilidade, se consiga reconhecer as competências adquiridas e também as suas principais necessidades, de forma a ajustar um projecto de intervenção adequado ao seu perfil.

Neste espaço/tempo pretende-se que o jovem vá interiorizando as diferentes dinâmicas da CA, sendo expectável que gradualmente ajuste o seu comportamento, alcançando ao seu ritmo, aptidões desenvolvimentais em diferentes áreas. As actividades da vida diária (AVD's) são, nesta unidade, alvo de maior supervisão por parte dos educadores e técnicos comparativamente aos outros jovens, designadamente àqueles que já se encontram a residir no apartamento de pré-autonomia.

Com o passar do tempo, deseja-se que, gradualmente, os jovens se tornem mais autónomos, assinaladamente no que diz respeito à gestão/organização do espaço, tempo e actividades escolares, bem como nos mais variados domínios da sua autonomia instrumental.

Nos encontros individuais que regularmente efectuamos, desejamos que “obtenham” um conhecimento mais realista de si próprios, ou seja, níveis mais consistentes do seu Auto Conceito, definido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio e o juízo que, devido a isso, forma a seu respeito.

Neste trabalho técnico-educativo e pedagógico sustentado, inevitavelmente, numa relação de confiança, pretendemos que os jovens vão desenvolvendo cada vez mais a capacidade de reflectir sobre o seu projecto de vida, tornando-se, também eles, participantes conscientes do mesmo.

Apartamento de pré-autonomia – Este apartamento, localizado no espaço interior do IMA, manteve-se em funcionamento ao longo de 2019, continuando a ter como objectivo primordial proporcionar aos jovens uma experiência de vida mais autónoma e responsável.

Assim, ainda que tanto a Equipa Técnica como a Equipa Educativa se tenham mantido atentas e disponíveis, flexibilizaram o acompanhamento e a supervisão das jovens que aí residiram, dando-lhes espaço para que, de forma mais independente, organizassem a gestão do seu quotidiano de acordo com os seus interesses e disponibilidade

Muito embora as saídas/entradas destas jovens fossem livres, deviam ser sempre comunicadas e autorizadas pelo Gabinete Técnico e/ou pela Educadora de serviço.

Nesta fase a finalidade é sempre a de reflectir com cada jovem acerca da sua autonomia e do aproximar à maioridade, ponderando os benefícios e potenciais riscos. É ainda desejável que se equacione e planeie o projecto de vida individual nas mais variadas áreas, nomeadamente a nível vocacional/profissional, bem como o conhecimento das redes sociais e comunitárias envolventes para a sua futura integração na comunidade.

Em 2019, estiveram a residir neste espaço 4 jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos.

Na Casa de Acolhimento Residencial do Ima e durante o ano 2019 estiveram acolhidos 39 crianças e jovens com idades compreendidas entre 22 meses e os 19 anos.

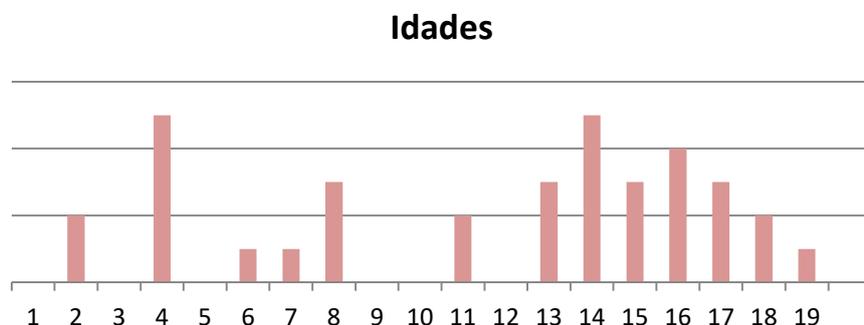


Figura 5: Distribuição da população acolhida em 2019, por idade (anos)

À semelhança do que vem sucedendo nos últimos anos, em 2019 constatámos um aumento significativo do número de crianças e jovens provenientes do distrito de Braga, situação que resulta da aplicação da Lei de Promoção e Protecção nº 164/2019, que preconiza que, salvo excepções declaradamente justificadas, os acolhimentos devem acontecer em Casas de Acolhimento próximas do meio natural de vida dos menores.

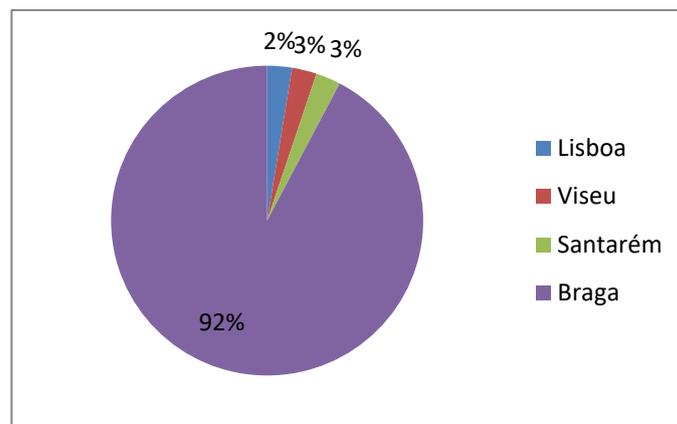


Figura 6: Distribuição da população acolhida em 2019 segundo o Distrito de proveniência

Analisando a variação da frequência mensal nesta resposta ao longo do ano, verifica-se uma estabilização do número efectivo, cuja frequência média em 2019 se situou nas 27 de crianças e jovens.

Salienta-se ainda a cessação de **14 medidas de Acolhimento Residencial**, 13 das quais para meio natural de vida e 1 transferência para outra Instituição congénere.

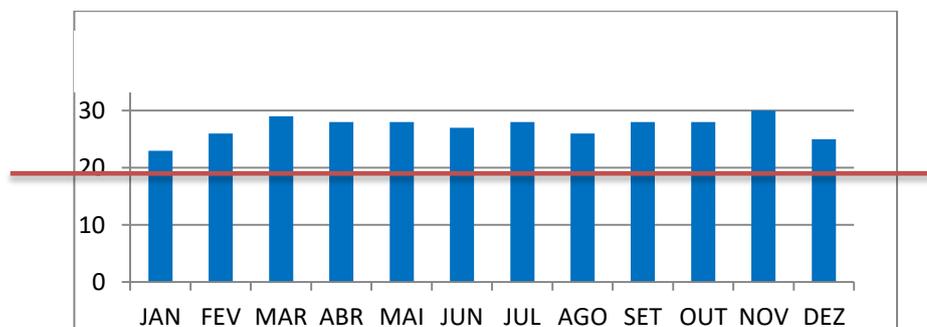


Figura 7: Variação mensal do número de crianças e jovens na CAR ao longo de 2019

Para uma compreensão mais pormenorizada sobre as entradas e saídas de crianças e jovens, pode consultar-se a grelha de monitorização mensal (Fig. 8), onde se encontra, com maior detalhe, a descrição dos acolhimentos e a caracterização das saídas registados mensalmente.

N.º de Crianças/Jovens		Jan	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun	Jul.	Ago	Set	Out.	Nov.	Dez.
Acolhidas	Em meses anteriores (Total das acolhidas)	23	23	26	29	28	28	27	28	26	28	28	30
	Durante o mês	0	3	3	0	0	2	2	0	2	0	3	0
TOTAL		23	26	29	28	28	27	28	26	28	28	30	25

N.º de Crianças/Jovens		Jan	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
Desinstitucionalizadas Para meio natural de vida		0	0	0	0	1	3	1	2	0	0	1	5	13
Transferidas Para outras instituições		0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL		0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	14

Figura 8: Monitorização mensal das entradas e saídas de crianças e jovens em 2019

Ainda no que diz respeito à grelha de monitorização mensal, registaram-se **14 desinstitucionalizações**, resultantes de arquivamentos de processos (1), alteração de medida para apoio junto dos pais (9), confiança a pessoa idónea (2), autonomia de vida (1) e transferências Institucionais (1).

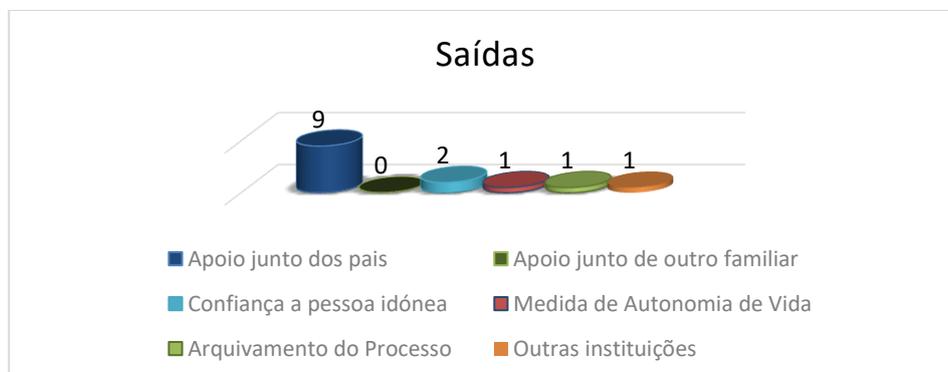


Figura 9: Caracterização das saídas das jovens durante o ano de 2019

Durante 2019 foram-nos encaminhados pelo Instituto da Segurança Social 17 pedidos de Acolhimento, 15 dos quais concretizados.

Componente Educativa/Pedagógica

Esta componente corresponde a uma dimensão elementar na vida de todas as crianças e jovens, ocupando assim um lugar de destaque na intervenção que levamos a cabo junto da nossa população.

Neste sentido, o IMA investe numa articulação estreita e concertada com os diferentes estabelecimentos de ensino e entidades de formação, procurando identificar e propiciar as possíveis oportunidades de contacto das nossas crianças e jovens com novas realidades e contextos, nunca descurando a fase de desenvolvimento em que cada um se encontra, as suas potencialidades/dificuldades e ambições.

No que respeita ao aproveitamento escolar ao longo do ano lectivo 2018/2019, importa informar que tivemos inscritos em diferentes estabelecimentos de ensino (regular ou profissional) 27 jovens, 22 dos quais transitaram de ano, tendo sido renovadas as suas matrículas em Braga. Há ainda a assinalar 5 transferências por alteração da Medida de Acolhimento Residencial.

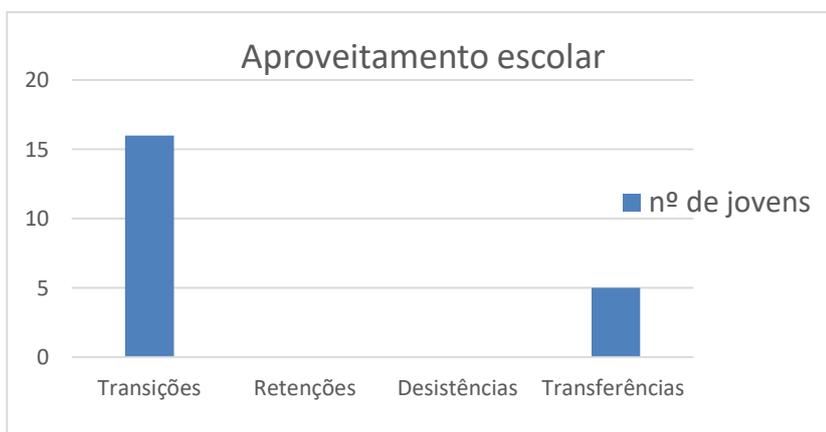


Figura 10: Resultados do aproveitamento escolar das jovens no ano lectivo 2018/2019

Por último procedemos à caracterização do enquadramento escolar/formativo das jovens no ano lectivo de 2019/2020:

ENSINO PRÉ-ESCOLAR e BÁSICO	nº jovens	ENSINO SECUNDÁRIO	nº jovens
Associação de Creche de Braga	2	Escola Secundária D. Maria II	
Centro Escolar do Fujacal		10º ano – Técnico de Serviços Jurídicos	1
		10º ano – Artes Visuais	1
Jardim de Infância do Fujacal	3	Escola Secundária Sá de Miranda	
Jardim de Infância das Enguardas	1		
Escola Primária do Carandá			
1º ano	1		
3º ano	2		
Escola EB 2, 3 André Soares		Curso Profissional de Apoio à Infância	2
7º ano	2	Escola Profissional Profitecla	
8º ano	2	Técnico de Restauração	1
Escola EB 2/3 de Nogueira			
6º ano	1	Universidade de Coimbra	
9º ano	1	Curso superior de gastronomia	1
EB 2/3 Dr. Francisco Sanches			
7º ano	1		
8º ano	1		
PIEF	2		
Escola EB 2/3 de Gualtar			
8º ano	1		
Escola EB 2/3 de Prado			
PIEF	3		
Esprominho			
Curso de Educação e Formação – Operador de Logística	1		
Curso de Educação e Formação – Cabeleireiro e Estética	2		

Figura 11: Integração escolar das jovens em 2019/2020

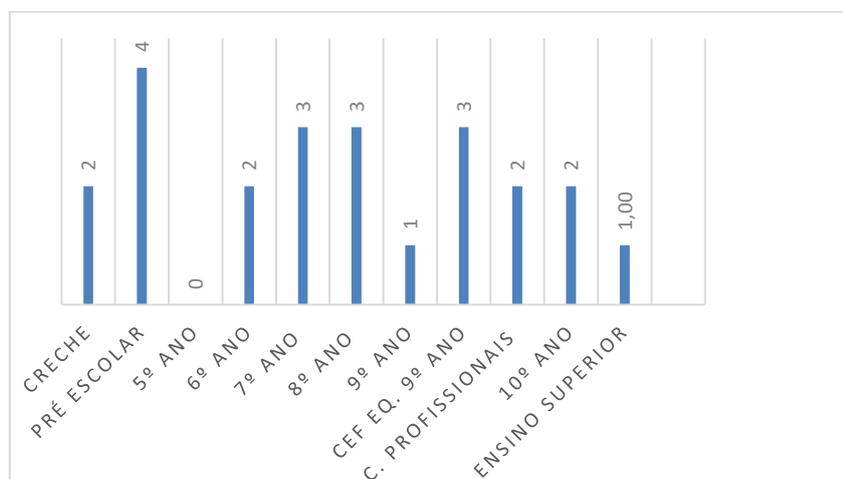


Figura 12: Projectos de integração escolar/formativos no ano lectivo 2019/2020

Em termos de **acompanhamento e supervisão escolar**, continuamos a privilegiar o contacto presencial com os agentes educativos das crianças e jovens nas diferentes escolas procurando-se, desde o início do ano lectivo, estreitar as relações entre todos intervenientes de forma a promover o aproveitamento escolar dos nossos educandos. Assim, com regularidade e de acordo com cada caso, o encarregado de educação do IMA prioriza a presença nos atendimentos com os respectivos Directores de Turma.

No que diz respeito ao acompanhamento ao estudo, as crianças e jovens matriculados no ensino básico usufruem do apoio de duas professoras destacadas pela Escola EB 2/3 André Soares, beneficiam também do acompanhamento por parte de alguns voluntários da Pastoral Universitária da UM. Para além disso realizam diariamente e sempre que se justifique, um tempo de estudo com apoio/supervisão das equipas técnica/educativa, de acordo com as suas necessidades/grau de autonomia e capacidade de organização.

Componente Técnica

A nível técnico o IMA dispõe de uma equipa multidisciplinar, que para além da Direcção Técnica é constituída por uma Assistente Social, uma Psicóloga, uma Educadora Social e uma Técnica Superior de Educação, que em estreita articulação com os diversos intervenientes nos processos (Tribunais, Segurança Social, Comissões de Promoção e Protecção de Crianças e Jovens, famílias nucleares e/ou alargadas, e técnicos de saúde), definiram e acompanharam o projecto de vida de cada criança e jovem.

Evidencia-se ainda o acolhimento de 4 estágios curriculares, dois da Licenciatura de Educação Social da Universidade do Minho, e dois do Mestrado de Psicologia Clínica da Universidade Católica - Faculdade de Filosofia de Braga. Estas alunas desenvolveram os seus trabalhos académicos em contexto Institucional, sendo que após um minucioso levantamento de necessidades, promoveram actividades e

programas com as crianças/jovens e restantes utentes, sempre em articulação com a nossa equipa técnica e com a respectiva orientadora do estágio.

O quadro abaixo identificado, ilustra sucinta e genericamente o trabalho desenvolvido pela Equipa Técnica:

Actividade	Data	Intervenientes / Responsáveis
EQUIPA TÉCNICA		
Intervenção:		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção Individual ▪ Competências Individuais; ▪ Acompanhamento na área da Saúde Mental; ▪ Co-construção e acompanhamento dos Projectos de Vida. ▪ Articulação com técnicos de outras instituições, Tribunais, Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, Segurança Social, entre outras. ▪ Avaliação Diagnóstica da situação sócio-familiar de cada jovem institucionalizada; ▪ Elaboração de relatórios psicossociais; ▪ Fomento da reaproximação e/ou reintegração familiar; ▪ Intervenção nos Projectos de Vida recorrendo à participação activa e capacitação, quer das jovens quer das respectivas famílias; 	Ao longo do Ano	Gabriela Silva Eva Mendes Fernanda Costa Rafaela Pinheiro Rosa Gonçalves
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de um relacionamento próximo e individualizado com as jovens; ▪ Apoio necessário a todas as jovens para que compreendam o seu acolhimento e entendam as regras da Instituição, assim como os seus direitos e deveres; ▪ Apoio na aquisição de competências sociais e pessoais e, consequentemente, integração social; ▪ Acompanhamento e orientação do processo escolar de cada jovem; ▪ Acompanhamento/Supervisão individual no processo de autonomização das jovens; 	Ao longo do Ano	Gabriela Silva Eva Mendes Fernanda Costa Rafaela Pinheiro Rosa Gonçalves
SERVIÇO DE SAÚDE		
Avaliação, encaminhamento e acompanhamento na área da saúde física e mental.	Ao longo do Ano	Ricardo Armada Fernanda Costa

Figura 13: Actividades realizadas na CAR no âmbito da componente técnica

❖ **Contactos com familiares**

O desenvolvimento e restabelecimento das relações de proximidade com as famílias, figuras de referência e outros significativos das crianças e jovens, constitui uma área de intervenção e preocupação constante da nossa Casa de Acolhimento.

Na persecução deste objectivo, em 2019 realizaram-se **63 visitas domiciliárias**, das quais 32 foram efectuadas fora do concelho de Braga, designadamente: Fafe, Guimarães, Barcelos, Póvoa de Lanhoso, Viera do Minho e Esposende. Acrescenta-se ainda que foram potenciados e mediados contactos telefónicos e presenciais na CA, com vista à avaliação e melhoria da qualidade das suas interacções.

❖ **Cuidados de Saúde**

Tendo sempre presente de que a maioria das crianças e jovens que acolhemos vivenciaram experiências de vida traumáticas, pautadas nomeadamente por negligência e deficiente acompanhamento na área da saúde, as consultas regulares com o médico do IMA, Dr. Ricardo Armada, constitui-se como uma mais-valia para um diagnóstico inicial célere e o adequado encaminhamento para diferentes especialidades sempre que se justifique.

Para além deste apoio, a intervenção nesta área é assente no recurso ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), sem prejuízo de se aceder ao sector privado em situações específicas que necessitem de um acompanhamento ao nível de especialidades em que a resposta no SNS não é possível ou atempada. Além disso, de forma a prestar cuidados de medicina dentária, mantemos o protocolo com o Projecto Braga a Sorrir - Caso Braga.

Dada a dificuldade em dar resposta às diferentes solicitações ao nível da **intervenção psicológica individual**, foi imprescindível promover o acompanhamento externo nesta especialidade. Para o efeito o IMA manteve a parceria com a ACIP AVE (Cooperativa de Intervenção Psico-Social). De ressaltar que estas consultas são

realizadas na Casa de Acolhimento, minorando assim as deslocações e logística de transportes e acompanhamento.

Consideramos pertinente salientar o internamento de uma criança de 2 anos de idade por um período de 14 dias, na sequência do aparecimento de um nódulo suspeito no lado direito do pescoço (tumefação facial direita). Este internamento implicou o acompanhamento diário e permanente de um adulto do IMA 24h por dia, condição que exigiu por parte da Instituição e seus colaboradores um esforço acrescido pela emergência de nunca abandonar esta criança e em simultâneo, garantir que os cuidados às restantes crianças e jovens estivessem devidamente salvaguardados.

Salientamos o número total de consultas e exames médicos prestado às nossas crianças e jovens ao longo do ano 2019, a grande maioria implicando deslocações e acompanhamentos no exterior (hospital, centro de saúde, dentista, terapia da fala, etc...):

Casa de Acolhimento (CAR)	2018	2019
Nº total de consultas e tratamentos médicos	713	874
Consultas com o Dr. Ricardo Armada (IMA)	245	286

Figura 15: Acompanhamentos médicos CAR – 2018 e 2019

2.1.2. LAR RESIDENCIAL

O Lar Residencial é uma estrutura residencial para pessoas com deficiência cognitiva, que se constitui como uma resposta definitiva ou temporária ao meio familiar, oferecendo um quotidiano gratificante e evolutivo, num meio organizado e seguro, permitindo um desenvolvimento pessoal e social harmoniosos, promovendo estratégias de reforço da auto-estima, autonomia pessoal e social.

Todas as actividades desenvolvidas no Lar Residencial assentam em conceitos-chave como a promoção da autonomia, segurança e desenvolvimento de competências, pautando-se, igualmente, por uma preocupação constante na diminuição da estigmatização das pessoas com limitações funcionais. O treino das Actividades de Promoção da Autonomia (APA) faz parte da rotina destas utentes e é acompanhado de perto, na medida da necessidade de cada uma, pela equipa educativa. Do conjunto das APA destacam-se as mais elementares do quotidiano: fazer a sua higiene diária, escolher a roupa adequada para vestir, zelar pela organização e asseio dos seus espaços pessoais, cumprir as regras de convivência em grupo, executar pequenas tarefas ocupacionais, desenvolver capacidades básicas de leitura e escrita, desenho e cálculo, usar adequadamente o telemóvel (com supervisão), gerir uma parte do seu dinheiro de bolso, fazer recados ou pequenas tarefas no exterior sob orientação das educadoras ou técnicas.

Em 2019 registamos a saída de 1 utente (em agosto) tendo esta regressado ao meio familiar, e procedemos ao acolhimento de uma nova utente, com 49 anos, natural de Braga e que, pelas seu quadro de doença mental carece de apoio e acompanhamento em diversas áreas da sua vida, não sendo a família capaz de garantir esse apoio.

Componente Educativa/Pedagógica

De um modo geral, todos os objectivos definidos nesta componente foram alcançados, tendo-se desenvolvido **planos de ocupação de vida diária e doméstica** (apoio pontual na oficina das hóstias, na cozinha, na limpeza da casa, na rouparia ou na horta) que procuraram ir ao encontro dos interesses, capacidades e motivações das utentes.

O **acompanhamento e supervisão** da equipa educativa facilitam diariamente a manutenção de um ambiente mais estável e saudável ao nível da inter-relação, bem como uma resposta mais atempada às solicitações das utentes.

Uniram-se esforços no sentido de integrar as utentes mais jovens em projectos de formação e ocupacionais, promovendo o exercício das suas competências de autonomia e valorização pessoal. Ao longo de 2019 garantiu-se a frequência de Centros de Actividades Ocupacionais (CAO) a 4 utentes que já estavam integradas anteriormente e cujo acompanhamento e evolução é monitorizada pelas técnicas de referência, tendo sido integrada uma nova utente no CAO da CerciBraga, totalizando cinco utentes em CAO externo.

De modo particular refere-se a articulação efectiva com os CAO's das entidades parceiras como o GIS - Gabinete Integrado de Serviços da Casa de Saúde do Bom Jesus (1), APPACDM (1), Instituto Novais e Sousa (1) e CerciBraga (2), que, de forma contínua, promovem a ocupação e formação diária destas utentes.

Uma utente do Lar Residencial iniciou em Março um contrato de trabalho por um ano integrado no programa CEI+ (emprego para pessoas com deficiência) na Casa de Saúde do Bom Jesus, tendo trabalhado na área de hortofruticultura, no seguimento do Curso da mesma área que aí frequentou.

O IMA promoveu ainda em 2018 e 2019, em parceria com a Checklist, duas acções de formação financiada de 250 horas cada, destinadas em particular às utentes do Lar Residencial, embora se tenham integrado alguns formandos externos para completar as turmas. A segunda acção desta formação decorreu entre janeiro e março de 2019 tendo versado a "Costura e Pequenos Arranjos".

Componente Técnica

❖ Processos Individuais

O acompanhamento disponibilizado pelos técnicos tem-se revelado essencial na resposta às necessidades biopsicossociais das utentes, favorecendo a sua estabilização e a assunção de comportamentos mais regulados, e permitindo delinear projectos e planos individuais específicos e rigorosos para cada utente. Todas as

utentes têm pois um atendimento individual e personalizado com periodicidade quinzenal, consoante os casos e as necessidades.

❖ **Contactos com familiares e/ou outras pessoas de referência**

Sempre que possível agilizam-se contactos com familiares e/ou outras pessoas de referência, através de telefonemas regulares e visitas, para potenciar os laços afectivos externos de referência que ainda possuem.

Ao longo de 2019 registámos 85 contactos presenciais (visitas, saídas, férias e fins de semana) entre as utentes de LR e seus familiares e/ou significativos. De referir que, das visitas, idas a fim de semana ou férias foram 20 os transportes assegurados pelo IMA (dentro do distrito de Braga e outros distritos nomeadamente, Viseu, Águeda e Santa Maria da Feira). De salientar que foram ainda realizadas 4 visitas presenciais no IMA com supervisão do técnico responsável.

Nos períodos de ausência da instituição mais prolongados (Natal, Páscoa ou verão) os técnicos realizam contactos telefónicos regulares com os familiares e/ou pessoas de referência de modo a avaliar o desenvolvimento da sua estadia e estabilidade emocional.

Os familiares e/ou pessoas de referência são convidados, quando haja condições para tal, a participar nas festas da comunidade do IMA, nomeadamente na celebração da Imaculada Conceição, festa de Natal e festa de S. João.

❖ **Formação para as utentes**

Ao longo de 2019 organizaram-se também encontros temáticos sobre competências pessoais e sociais dirigidas a estas utentes em concreto. Recorrendo a uma comunicação que alia sempre o discurso à imagem, simplifica a mensagem e sintetiza os principais aspectos práticos de cada tema, estas sessões têm sido importantes e significativas para as utentes do Lar Residencial. Algumas das acções realizadas:

Estilos de vida saudáveis (prevenir as doenças)
 Orçamentar bens alimentares essenciais
 Organizar tarefas da rotina diária
 Contactos com pessoas desconhecidas (cuidados a ter)

No que se refere a esta população importa identificar a evolução ou retrocesso das utentes em domínios próprios (grau de autonomia, competências sociais, ocupação regular, participação nas actividades, estado de saúde, interacção com os pares, relação com os familiares, quando existe). O natural declínio de capacidades e acumulação ou agravamento de patologias destas utentes, relacionado especialmente com o avanço da idade, enfrentando doenças crónicas e debilidades do foro mental, exigem um acompanhamento e cuidado cada vez mais rigoroso e persistente.

Na busca de intervenções mais especializadas, e sempre que as situações o exigem, tem-se investido no reforço das relações com outras entidades experientes nesta área, tais como os serviços de Psiquiatria do Hospital de Braga, a Casa de Saúde do Bom Jesus ou os técnicos do GIS, da APPACDM, do Instituto Novais e Sousa e da CerciBraga.

❖ Cuidados de Saúde

Ao longo de 2019 registou-se para as utentes do Lar Residencial (cf. Anexo II) uma diminuição do número total de consultas médicas e acompanhamentos a exames médicos (546 em 2019, contra 573 em 2018).

LAR RESIDENCIAL	2018	2019
Nº total de consultas e tratamentos médicos	573	546
Consultas com o Dr. Ricardo Armada (IMA)	243	264
Psiquiatria	20	18

Figura 17: Acompanhamentos médicos mais relevantes no LR em 2018 e 2019

Componente Espiritual

A componente espiritual tem particular importância para as utentes desta valência, nomeadamente ao nível da promoção da sua estabilidade emocional e valorização pessoal. É manifesto o agrado das mesmas nestas actividades, encontros de formação Cristã com voluntários, retiro quaresmal nas Marinhas, celebração do mês de Maria, quadras festivas do Natal e Páscoa.

Semanalmente preparam as leituras e os cânticos das missas dominicais com uma educadora, mostrando-se sempre empenhadas e solícitas, apesar de algumas dificuldades de leitura que revelam. O objectivo é sempre promover a sua participação, ajudando-as quando necessário e valorizando o seu esforço, quer na leitura quer no canto. Aceitar as diferenças e acolher as dificuldades, procurando ajudá-las a melhorar sempre as suas competências.

Componente Cultural

A participação em actividades de índole cultural favorece o envolvimento das utentes com o meio envolvente e desenvolve a sua criatividade e conhecimento sobre si e os outros. Promoveu-se em 2019 uma ida a Esposende para passar o dia na Piscina de Ondas, que as utentes muito apreciaram, duas visitas/acções culturais em parceria com o Museu dos Biscaínhos, duas acções em parceria com o Museu D. Diogo de Sousa, uma visita guiada à Fonte do Ídolo, em Braga.

Componente Lúdico-recreativa

No ano de 2019 alcançou-se um volume e diversificação de actividades lúdico-recreativas muito significativos, sobretudo por participação em actividades da comunidade alargada, a cuja oferta e divulgação vamos estando atentos, de modo a que as utentes se integrem o mais possível nos eventos e dinâmicas da cidade onde vivem.

Nota: A natureza e diversidade das actividades realizadas podem aferir-se pela consulta do Anexo I.

2.1.3 ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) constitui uma resposta social desenvolvida para alojamento colectivo, de utilização permanente, para pessoas idosas em situação de carência sócio-económica, sem retaguarda familiar, com perda de independência e/ou autonomia, beneficiando de actividades de apoio social e cuidados de saúde.

Privilegia-se e incentiva-se o espírito de interajuda e valorização pessoal, individualizando o mais possível o acolhimento de cada idosa.

Ao longo do ano de 2019 realizou-se um conjunto de actividades programadas no sentido de promover a inserção social e o bem-estar psicossocial das idosas acolhidas no IMA, valorizando acima de tudo a sua interacção positiva com os demais acolhidos, de todas as idades, bem como a sua integração em actividades na comunidade.

A prioridade nas actividades para as utentes idosas foi promover o seu bem-estar integral, fomentar a manutenção da sua autonomia e potenciar a sua qualidade de vida. No respeito pela individualidade, potencialidades, hábitos e interesses de cada uma das utentes, procurou-se ainda promover o seu **envelhecimento activo** e saudável. Nas actividades que agregam a participação das três respostas sociais e nas relações que se vão criando no quotidiano, tem sido possível fomentar a integração social, a valorização pessoal, a participação activa e sentido de pertença à comunidade do IMA, bem como promover o desenvolvimento afectivo das utentes. Não perdendo de vista o objectivo principal de trabalhar para o seu bem-estar físico, psicológico e social, procurou-se de forma atenta estar próximo delas e das suas aspirações. Verificou-se, tal como nos anos anteriores, que um número considerável de actividades foram surgindo quer de acordo com as ofertas da comunidade, quer em

função de novas necessidades identificadas ou das propostas dos voluntários ou estagiários que com elas trabalharam.

A ERPI integra 10 utentes, correspondendo à sua lotação máxima. Em fevereiro de 2019 registamos o falecimento de 2 utentes (uma em situação de doença crónica e outra de doença oncológica). Posteriormente integraram-se 2 novas utentes.

O grupo de 10 utentes actual integra 3 pessoas ainda com autonomia funcional elevada e por oposição 3 pessoas com agravadas dificuldades na marcha e na execução das AVD's. Acrescem depois fragilidades de saúde por problemas crónicos diversos e dificuldades agravadas ao nível do seu discernimento relativamente a questões pessoais do quotidiano. Todo este contexto é inerente ao avançar da idade e implica, desde logo, uma necessidade de reforço da vigilância (diurna e nocturna), do apoio directo e do acompanhamento por parte de todos os intervenientes no processo de cuidado.

Componente Educativa/Pedagógica

A componente Educativa/Pedagógica é fundamental na operacionalização do dia-a-dia, no incentivo à consolidação de competências desenvolvidas ao longo da vida, na aquisição de novas aptidões e, sobretudo, tem como propósito minorar as perdas funcionais das utentes. Algumas delas ainda conseguem realizar pequenas tarefas da vida diária, nomeadamente na organização do seu espaço e tratamento das suas roupas. São incentivadas, sempre que o consigam fazer, a tratar da sua higiene pessoal (com maior ou menor grau de supervisão), a fazer a sua cama ou arrumar as suas roupas ou a ajudar a pôr a mesa para a refeição, de modo a não comprometerem definitivamente estas capacidades, que são também potenciadores de uma auto-estima mais elevada.

Componente Técnica

❖ **Processos individuais**

Em relação às utentes da ERPI procura-se rever e manter actualizados os seus processos individuais nos vários domínios abrangidos, com o objectivo principal de ajustar, dentro do possível, os procedimentos às diferentes necessidades das utentes, nos diversos momentos da sua vida.

❖ **Contactos com familiares e/ou pessoas de referência**

Sempre que possível agilizam-se contactos com familiares e amigos, através de telefonemas regulares e visitas, para manter os laços afectivos externos de referência que ainda possuem.

Ao longo de 2019 registámos **38 visitas**, saídas, férias e fins-de-semana das utentes da ERPI com familiares e/ou pessoas de referência, 5 das quais supervisionadas.

❖ **Formação para as utentes**

Ao longo de 2019 organizaram-se também encontros temáticos sobre competências pessoais e sociais dirigidas a estas utentes. Recorrendo a uma comunicação adequada à sua idade e entendimento, estas sessões têm sido importantes e significativas para as utentes da ERPI. Algumas das acções realizadas:

- Histórias e tradições de antigamente
- Importância de uma alimentação saudável
- Promoção da autonomia nas AVD's

❖ **Cuidados de saúde**

No que respeita aos **cuidados de saúde**, ao longo de 2019 (cf. Anexo II) registou-se para as utentes da ERPI uma diminuição do número de consultas médicas e exames médicos (321 no total, contra 402 em 2018), o que traduz uma melhoria do seu estado global de saúde, permanecendo a necessidade de cuidados acrescidos em termos de rotinas diárias, devido ao comprometimento da sua autonomia intelectual e

funcional, a par do surgimento de situações de demência. No final do ano 2018 foi ainda detectada uma situação oncológica numa utente já com muitas comorbilidades.

Alguns dados importantes sobre as questões de saúde, por comparação com o ano anterior:

ERPI	2018	2019
Nº total de consultas e tratamentos médicos	402	321
Consultas com o Dr. Ricardo Armada (IMA)	182	179

Figura 18: Acompanhamentos médicos na ERPI em 2018 e 2019

Componente Espiritual

A componente espiritual tem como propósito a difusão dos valores humanos e cristãos e a reflexão sobre os afectos, o respeito mútuo e as atitudes positivas nas relações interpessoais. A dimensão espiritual assume, junto da população sénior, uma maior relevância e marca, fortemente, o seu dia-a-dia. A participação das utentes na eucaristia diária e dominical é frequente, e verifica-se que demonstram grande interesse por toda a actividade de carácter religioso/espiritual. Procuram a Reconciliação frequentemente, e valorizam no dia-a-dia, por exemplo, a oração do terço em conjunto, sobretudo nos meses Marianos.

Componente Cultural

Do ponto de vista cultural, procurou-se no ano 2019 desenvolver actividades que fomentassem a curiosidade e fossem ao encontro do interesse das utentes, incentivando-as a participar nas mesmas com o intuito de estimular a dimensão intelectual de cada uma, aspecto fundamental na terceira idade.

As utentes da ERPI apreciam particularmente os passeios e as saídas da instituição. Este ano tiveram oportunidade de fazer um passeio ao Sameiro, outro ao S.

Bentinho da Porta Aberta e algumas puderam ainda ir passar um domingo a Aveiro com uma voluntária. Foram excelentes oportunidades de convívio, oração e animação em pequeno grupo.

Componente lúdico-recreativa

Esta última componente diz respeito às actividades que visam proporcionar momentos de convívio, lazer e ocupação do tempo livre; promover a comunicação e interacções sociais; reduzir situações de isolamento social; fomentar a activação e envolvimento social e auxiliar a preservação e estimulação das capacidades físicas e motoras da população sénior.

Salienta-se a participação das utentes no convívio sénior na Quinta da Malafaia, promovido pela CMB.

2.2 Grau de satisfação das utentes



A avaliação da satisfação das utentes processa-se através de um inquérito simples (apenas 11 questões) ministrado normalmente durante o mês de Janeiro. Neste instrumento focam-se aspectos estratégicos da vida no seu lar, desde o conforto das instalações, limpeza, satisfação com as actividades proporcionadas, alimentação, cuidados de saúde proporcionados, relação com os colaboradores, sensação de segurança, respeito pela privacidade/intimidade e satisfação global.

De salientar que a análise destes dados pode revestir-se de algum enviesamento, em virtude do momento em que o inquérito haja sido ministrado, das flutuações de humores e condicionantes diversas da vida quotidiana da casa.

Casa de Acolhimento Residencial

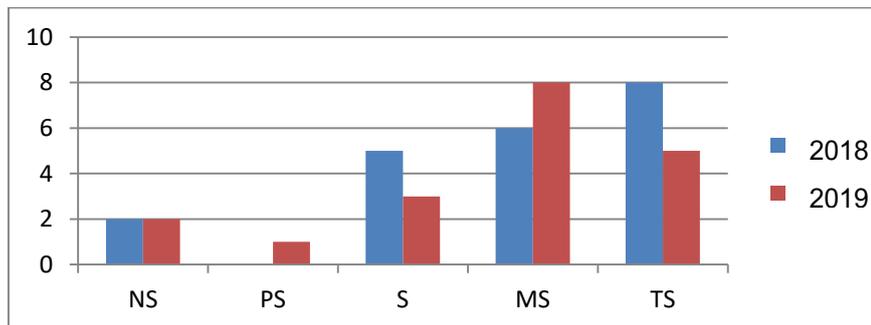
CAR		1	2	3	4	5
Nº	Questão	NS	PS	S	MS	TS
1	As instalações são confortáveis e adequadas.	2	2	7	3	5
2	Conheço o Regulamento Interno.	1	1	9	5	3
3	Gosto das actividades proporcionadas.	2	3	4	6	4
4	Os colaboradores tratam-me bem.	1	2	4	7	5
5	As educadoras apoiam-me nos cuidados de higiene e imagem.	1	2	5	5	6
6	As refeições são adequadas às minhas necessidades.	4	2	7	3	3
7	Recebo o apoio e cuidados de saúde que preciso.	1	2	5	3	5
8	Quando estou no lar sinto-me em segurança.	0	1	6	7	5
9	Sempre que reclamo sobre alguma coisa, obtenho resposta.	3	2	8	4	2
10	Os serviços prestados respeitam a minha privacidade, intimidade e autonomia.	2	1	5	6	5
11	De um modo geral estou satisfeita com os serviços que o IMA me proporciona neste Lar.	2	1	3	8	5

LEGENDA

NS	Nada Satisfeito
PS	Pouco Satisfeito
S	Satisfeito
MS	Muito Satisfeito
TS	Totalmente Satisfeito

Figura 19: Dados recolhidos - avaliação da satisfação na CAR

O questionário de avaliação da satisfação das utentes da Casa de Acolhimento Residencial para Crianças e Jovens foi aplicado em Janeiro de 2019, com um conjunto de 11 questões que abrangem aspectos diversos da sua vida no IMA, podendo observar-se nos gráficos correspondentes a análise dos resultados, sempre por comparação com o mesmo indicador no ano anterior.



Questão 11 – SATISFAÇÃO GLOBAL CAR

Sugestões de melhoria apresentadas pelos utentes:

- Mais actividades “lá fora”
- Colchões novos
- Mais idas ao Mac Donald’s
- Melhor comida

Lar Residencial

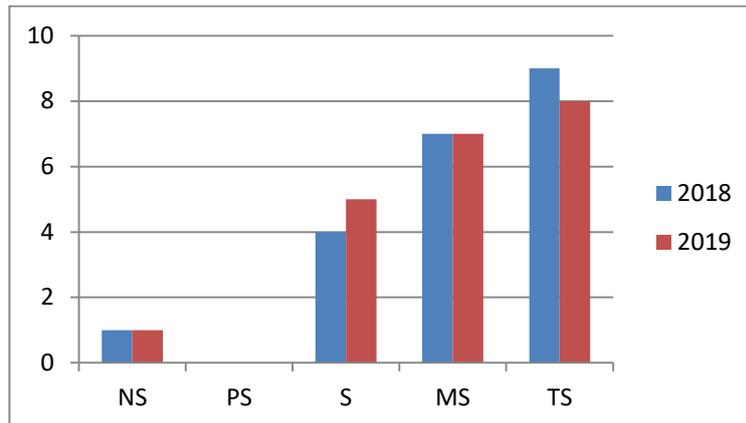
LR		1	2	3	4	5
Nº	Questão	NS	PS	S	MS	TS
1	As instalações são confortáveis e adequadas.	3	5	7	3	3
2	Conheço o Regulamento Interno.	1	4	10	2	2
3	Gosto das actividades proporcionadas.	0	3	1	7	10
4	Os colaboradores tratam-me bem.	0	1	2	4	14
5	As educadoras apoiam-me nos cuidados de higiene e imagem.	1	0	1	6	13
6	As refeições são adequadas às minhas necessidades.	1	2	4	5	9
7	Recebo o apoio e cuidados de saúde que preciso.	0	0	6	8	7
8	Quando estou no lar sinto-me em segurança.	1	0	6	5	9
9	Sempre que reclamo sobre alguma coisa, obtenho resposta.	1	1	5	8	6
10	Os serviços prestados respeitam a minha privacidade, intimidade e autonomia.	1	1	5	8	6
11	De um modo geral estou satisfeita com os serviços que o IMA me proporciona neste Lar.	1	0	5	7	8

LEGENDA

NS	Nada Satisfeito
PS	Pouco Satisfeito
S	Satisfeito
MS	Muito Satisfeito
TS	Totalmente Satisfeito

Figura 20: Dados recolhidos - avaliação da satisfação no LR

O questionário de avaliação da satisfação das utentes no Lar Residencial foi aplicado em Janeiro de 2020, com um conjunto de 11 questões que abrangem aspectos diversos da sua vida no IMA, podendo observar-se no gráfico final a satisfação global, por comparação com o ano anterior. Foram contabilizadas 21 respostas num total de 21 utentes.



Questão 11 – SATISFAÇÃO GLOBAL LR

Sugestões de melhoria apresentadas pelas utentes :

- ❖ Pintura dos quartos
- ❖ Janelas novas
- ❖ Cortinados
- ❖ Aquecimento
- ❖ Mesa e sofás para a sala
- ❖ TV Cabo

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

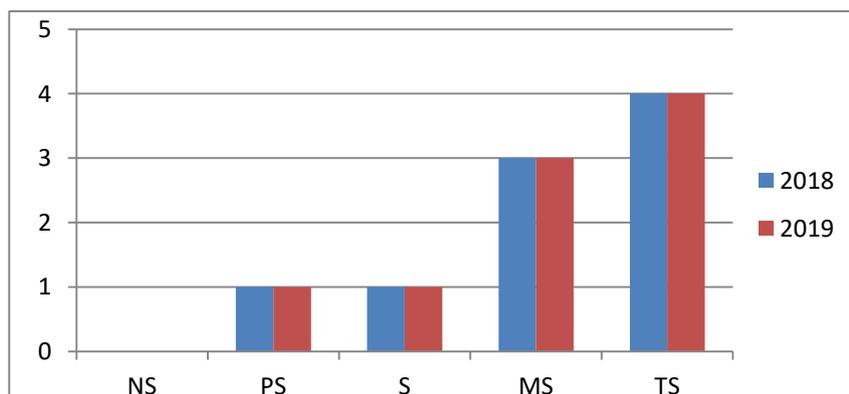
O questionário de avaliação da satisfação das utentes da estrutura Residencial para Pessoas Idosas foi aplicado em Janeiro de 2020, com um conjunto de 11 questões que abrangem aspectos diversos da sua vida no IMA, podendo observar-se nos gráficos correspondentes os resultados e a análise dos resultados em cada

questão, sempre por comparação com o mesmo indicador no ano anterior. Foram recolhidas 9 respostas num total de 10 utentes.

ERPI		1	2	3	4	5
Nº	Questão	NS	PS	S	MS	TS
1	As instalações são confortáveis e adequadas.	0	1	1	3	4
2	Conheço o Regulamento Interno.	3	2	2	2	0
3	Gosto das actividades proporcionadas.	0	3	1	3	2
4	Os colaboradores tratam-me bem.	0	0	1	5	3
5	As educadoras apoiam-me nos cuidados de higiene e imagem.	0	1	3	1	4
6	As refeições são adequadas às minhas necessidades.	0	1	2	3	3
7	Recebo o apoio e cuidados de saúde que preciso.	0	1	2	1	5
8	Quando estou no lar sinto-me em segurança.	0	2	1	2	4
9	Sempre que reclamo sobre alguma coisa, obtenho resposta.	1	1	3	3	1
10	Os serviços prestados respeitam a minha privacidade, intimidade e autonomia.	0	0	2	1	6
11	De um modo geral estou satisfeita com os serviços que o IMA me proporciona neste Lar.	0	1	1	3	4

NS	Nada Satisfeito
PS	Pouco Satisfeito
S	Satisfeito
MS	Muito Satisfeito
TS	Totalmente Satisfeito

Figura 21: Dados recolhidos na ERPI relativos a 2019



Questão 11 – SATISFAÇÃO GLOBAL ERPI

Sugestões de melhoria apresentadas pelas utentes:

- aquecimento no inverno;
- cortinados novos.

3. Recursos Humanos

3. 1 Formação dos colaboradores

Os desafios e exigências do trabalho desenvolvido no IMA requerem a actualização contínua de saberes e reflexão sobre as práticas instituídas. O ano de 2019 foi um ano de grande movimentação de recursos humanos devido à opção pessoal de alguns colaboradores, à sua substituição nas equipas, e sobretudo ao reforço do quadro de recurso humanos afecto à Casa de Acolhimento e às demais áreas de serviço. De um modo geral, todos os colaboradores registam níveis de interesse e motivação elevados ao nível da aquisição e aperfeiçoamento de saberes e competências nas respectivas áreas de intervenção, fundamentando a necessidade de uma correspondência institucional elevada, no que toca à pesquisa de formações específicas de qualidade.

No que respeita à formação, em 2019 foi possibilitado a um conjunto de colaboradores dos vários serviços participarem em acções de formação externas relevantes para o desempenho das suas funções, como pode verificar-se na tabela abaixo (fig. 22). Procuraram-se acções de formação gratuitas ou de baixo custo, preferencialmente em Braga e em horário pós-laboral, nem sempre sendo possível conciliar todas estas condições.

No cumprimento estrito da legislação laboral o IMA teria de possibilitar, no mínimo, formação de 40 horas a 10% dos seus colaboradores, o que significaria, num total de 45 colaboradores cerca de 180 horas de formação no total.

Ao longo de 2019 foram possibilitadas aos colaboradores do IMA um total de **359 horas de formação** (126 horas em 2018), correspondendo 210 horas à formação profissional de Transporte Colectivo de Crianças que o IMA proporcionou a suas expensas a 6 colaboradores que se entendeu ser absolutamente necessário estarem habilitados a transportar as nossas crianças nas diversas deslocações que fazem para as escolas e actividades extra-curriculares.

As áreas identificadas como prioritárias neste ano foram essencialmente os Primeiros Socorros e Emergência, nomeadamente na utilização dos equipamentos de protecção individual, o papel dos cuidadores na definição dos projectos de vida dos utentes e como foi já referida, a habilitação para transporte colectivo de crianças.

Ao longo do ano foi possível aceder às acções de formação de índole técnica, pedagógica e de formação pessoal seguintes:

PLANO DE FORMAÇÃO COLABORADORES 2019

Formação	Gestão Emocional Positiva		
Local	EAPN	participantes	Gabriela Silva Isabel Costa
Data	25 e 27.01.2019		
nº de horas	15 horas		
Formação	Transporte Colectivo de Crianças		
Local	Escola de Condução "A Minhota"	participantes	Rosa Gonçalves Vanda Leiras Ivan Lessa Maria João Quintas Firmino Cardoso Eva Mendes
Data	Nov.18 a jan.19		
nº de horas	35 horas		
Formação	Prevenção na Gravidez de Risco		
Local	IMA – Vida Norte	participantes	Maria João quintas Rafaela Gonçalves Maria José Santos
Data	20 e 22 Maio		
nº de horas	3 horas		
Formação	O Papel dos Cuidadores nas Representações de Vinculação de Crianças e Jovens		
Local	IMA - Raquel Fernandes (est.)	participantes	Eq. Técnica e Educativa da CAR
Data	15.05.2019		
nº de horas	2 horas		
Formação	O Papel dos Cuidadores no Projecto de Vida das Crianças e Jovens		
Local	IMA – Carina Vale (est.)	participantes	Eq. Técnica e Educativa da CAR
Data	08.05.2019		
nº de horas	2 horas		
Formação	Equipamentos de Protecção Individual		
Local	IMA - Nortmed Braga	participantes	19 colaboradores
Data	29.11.2019		
nº de horas	4 horas		

Figura 22: Formação da Equipa Técnica, Educativa e de Apoio em 2019

3.2 Avaliação da Satisfação dos Colaboradores

A avaliação da satisfação dos colaboradores é instrumentalizada num inquérito ministrado anualmente, cujo preenchimento é voluntário e anónimo, de forma a respeitar totalmente a protecção de dados e a minimizar os valores desviantes. Este ano registamos a resposta de 40 colaboradores de um total de 45.

Analisando o gráfico seguinte, relativo à “**satisfação global**” dos colaboradores, se pode constatar que se mantêm níveis elevados de satisfação.

Em 2019 registaram-se os seguintes valores neste parâmetro: 32,5% satisfeitos, 35,0% muito satisfeitos e 20,0% totalmente satisfeitos.

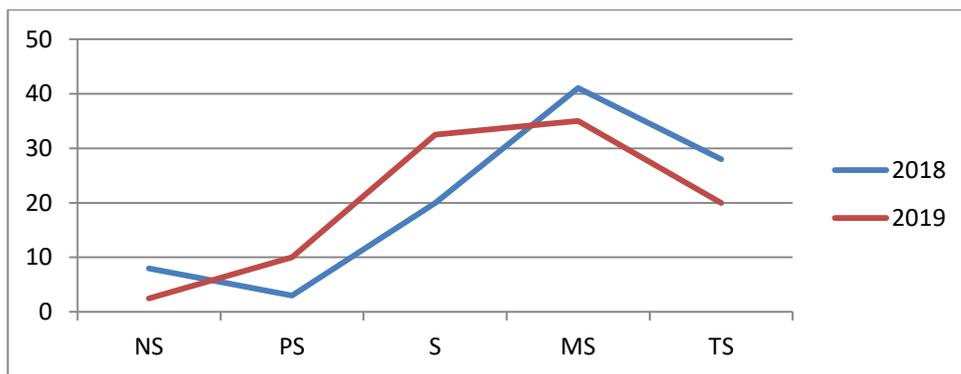


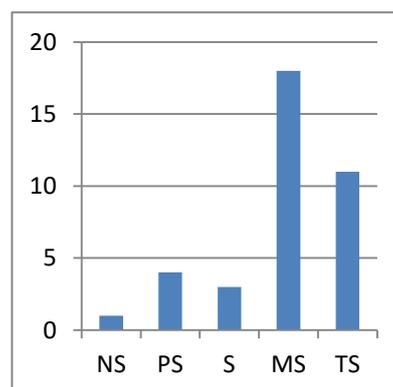
Figura 24: satisfação global dos colaboradores (comparação entre 2018 e 2019) - %

NS – Nada Satisfeito; PS – Pouco Satisfeito; S – Satisfeito; MS – Muito Satisfeito; TS – Totalmente Satisfeito

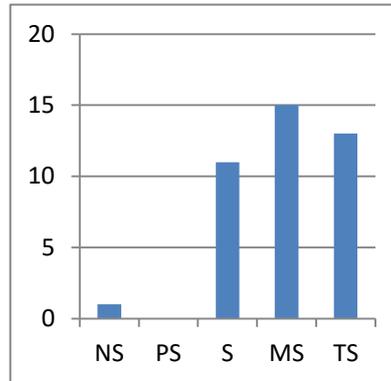
Dos 20 indicadores seleccionados para a aferição da satisfação global dos colaboradores do IMA, salientam-se em seguida **os mais significativos**, cuja análise em gráfico de barras permite uma leitura rápida e eficaz dos níveis de satisfação. Os valores indicados para cada grau de satisfação correspondem ao **nº de colaboradores** (no universo dos 40 respondentes).

QUESTÃO 2

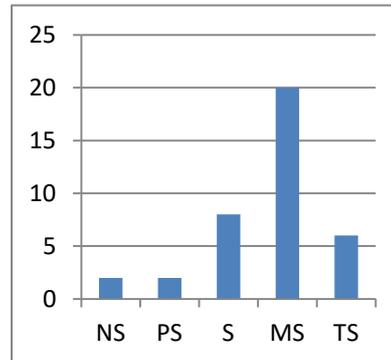
SINTO-ME SATISFEITO COM
O MEU HORÁRIO DE TRABALHO



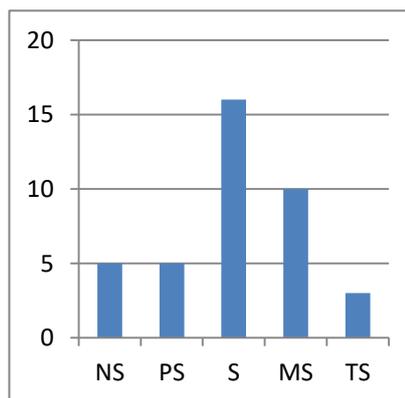
QUESTÃO 4
SINTO-ME ORGULHO EM
TRABALHAR NO IMA



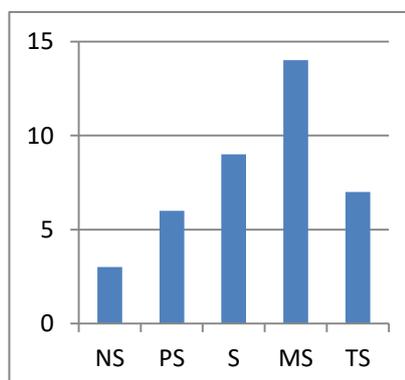
QUESTÃO 5
SINTO-ME REALIZADO



QUESTÃO 8
RECEBO COM FREQUÊNCIA
FEED-BACK SOBRE O MEU
DESEMPENHO

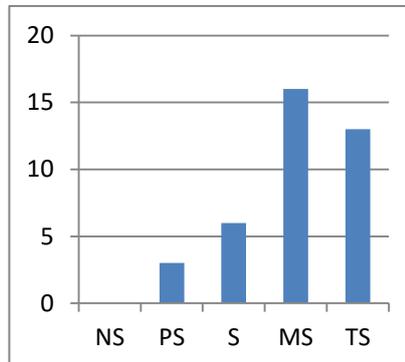


QUESTÃO 9
ACEDO À FORMAÇÃO ADEQUADA
ÀS MINHAS FUNÇÕES



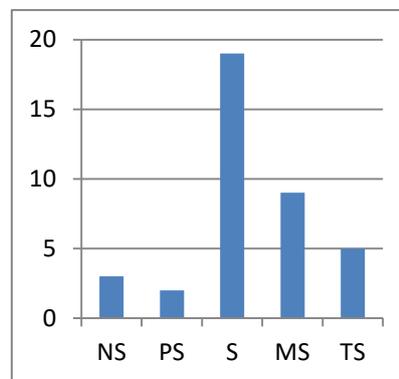
QUESTÃO 10

TENHO UMA BOA RELAÇÃO COM OS MEUS COLEGAS



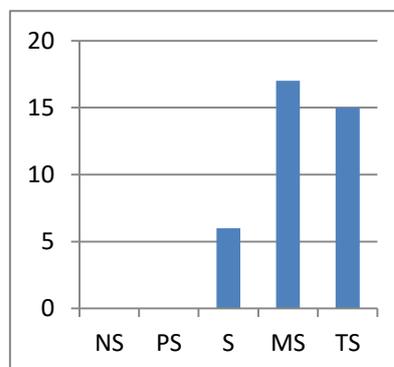
QUESTÃO 13

O TRABALHO EM EQUIPA É FREQUENTEMENTE ESTIMULADO (este indicador apresenta um aumento significativo face ao ano anterior)



QUESTÃO 19

GOSTO DO QUE FAÇO TODOS OS DIAS (este indicador apresenta um aumento significativo da satisfação dos colaboradores com o seu trabalho diário em relação ao ano anterior)



Em relação ao ano de 2019 verificam-se elevados níveis de satisfação e realização pessoal com o trabalho, demonstrando a maioria dos colaboradores interesse e motivação no serviço ao outro.

As medidas apontadas no ano anterior para melhorar o feed-back dos colaboradores sobre o seu desempenho, a estimulação do espírito de equipa e o

reconhecimento do seu trabalho, surtiram por certo melhorias globais, embora os níveis de insatisfação com estes factores se mantenham idênticos.

Indicadores com maior insatisfação	2018	2019
Feed-back frequente sobre o meu desempenho	20,5%	22,0%
Recebo a formação adequada à minha função	18,0%	22,0%
Trabalho em equipa	12,9%	12,5%
Reconhecimento global pelo meu trabalho	12,8%	27,5%

Constata-se maior grau de insatisfação (22% = 9 colaboradores) no que respeita ao feed-back frequente sobre o seu desempenho e o reconhecimento global pelo seu trabalho (27,5% = 11 colaboradores). Ora, apesar do esforço de devolver aos colaboradores feed-back frequente sobre o seu desempenho, nomeadamente através do contacto pessoal diário e em reuniões de trabalho sempre que se justifica, poderá acontecer, em alguns casos pontuais, que estes entendam não receber o apoio suficiente. Por outro lado entendemos que há um conjunto de colaboradores que por insegurança e falta de auto-estima necessitam de uma validação quase permanente de tudo o que fazem, o que é humanamente impossível de garantir e até anti-pedagógico.

Em 2019 as oportunidades de inserir colaboradores em formações externas e gratuitas ou de baixo custo foram mais reduzidas, pois se priorizou a formação em TCC para 6 colaboradores (paga pelo IMA), pelo que é natural a observação de um grau de insatisfação mais elevado em relação a este factor por parte de outros colaboradores não abrangidos.

3.3 Recursos humanos (movimentação)

A respeito da movimentação de recursos humanos importa referir que a entrada e saída de colaboradores se deve a razões diversas (inadaptação às dinâmicas do IMA, incapacidade para lidar com elevados níveis de stress diário, outras oportunidades de trabalho, etc...) e será sempre justificável.

No entanto, o serviço aos lares, nomeadamente, exige um perfil adequado no trato com os utentes, uma educação pautada por valores como a confiança, a justiça, a compreensão e a compaixão, para que se possa ter uma intervenção positiva e construtiva junto dos utentes de todas as idades. Serve esta reflexão para constatar da cada vez maior dificuldade que temos sentido ao recrutar colaboradores em encontrar pessoas de bom coração, que queiram efectivamente trabalhar em prol dos outros e tenham espírito de missão que as congregue em torno de um bem maior. Daí que, muitas vezes se dispersem atenções em querelas com colegas de trabalho e se vá perdendo o foco do que é essencial: servir, ajudar, educar.

Entradas:

Por contrato:

- Ana Rita Magalhães (25/01/19)
- Sandra Quintela (27/01/19)
- Patrícia Gomes (01/07/19)
- M^a Céu Barbosa (13/07/19)
- Roxanna Marquez (02/09/19)
- Joana Lopes (25/11/19)

Por contrato de substituição temporária:

- Maria João Machado (08/04/19) subst. Elisabeth Sousa
- Maria João Machado (02/05/19) subst. Susana Gonçalves
- Madalena Oliveira (18/10/19) subst. Arminda Oliveira
- Sara Rodrigues (26/11/19) subst. Eva Mendes

Saídas:

Por cessação de contrato:

- Jessica Almeida (25/01/19)
- Maria João Machado (26/04/19)
- Maria João Machado (18/06/19)
- Susana Gonçalves (03/07/19)
- M^a do Céu Barbosa (31/08/19)
- Ana Cristina Braga (11/10/19)
- Patrícia Gomes (13/11/19)

4. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA, ECONÓMICA E FINANCEIRA

No que respeita à actividade económica, administrativa e financeira, o ano de 2019 sofreu, como não podia deixar de ser, o impacto da situação económica e social que se viveu no país. Com efeito, se é certo que todo o esforço se centraliza na recuperação económica que os anos duros da “troika” nos impuseram, também há que reconhecer que algo foi feito no sentido de devolver às pessoas poder aquisitivo sem o qual não só não se atingem os patamares mínimos da procura que estimule e escoe a produção nacional e permita encarar a exportação dos nossos produtos como, tão ou mais importante, que permita à população usufruir de níveis de conforto a que qualquer cidadão tem inquestionavelmente direito.

Sabemos, como genérica e pacificamente foi reconhecido, que o papel das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) foi determinante para que Portugal pudesse ultrapassar esses anos duros com relativa paz social e necessidades individuais relativamente suportáveis. Mas... todos sabemos também como grande parte das IPSS ficaram exauridas, a necessitar de tempo e recursos para se recomponem de modo a não deixar cair ou enfraquecer a força da sua missão.

Os casos singulares, como o do IMA, em que temos que sobreviver sem o apoio de participações familiares, dada a nossa opção de acolhermos os mais pobres e sem apoio familiar, reveste complexidade especial pois temos de ser suficientemente criativos para angariar meios de subsistência alternativos que não decorrem exclusivamente do “subsídio” oficial ou do donativo particular.

Esta é uma realidade não apenas do ano 2019, mas de todos os anos, sobretudo nestes tempos em que já não aparecem heranças milagrosas que venham remediar gritantes carências sociais, económicas, afectivas e de tanta outra natureza.

Daí, como se sabe, o IMA explorar ainda actividades como a produção de hóstias e de “cacos”, recolher rendas rústicas e urbanas, explorar um alojamento local, trabalhar a terra em busca de produtos agrícolas, criar animais, enfim, dedicar-se a um

conjunto de actividades que possibilitem a angariação de meios financeiros ou em espécie que lhe permita sobreviver de forma digna e sustentável.

Sendo o acolhimento das pessoas o núcleo da nossa acção e a sua sustentabilidade apenas um meio acessório, é natural que o grosso deste Relatório se dedique àquele mister. Não podemos porém, desvalorizar este pois sem sustentabilidade económica não há boa vontade que resista.

Como se pode verificar o nível de ocupação dos lares manteve-se elevado, sobretudo depois de termos aberto a Casa de Acolhimento Residencial (CAR) a crianças e jovens de ambos os sexos. Naturalmente que este facto nos assacou mais e diversificados custos quer ao nível de espaços, mobiliário, vestuário e de recursos humanos. Mas... se as carências sociais a isso nos obrigam, a nossa resposta só pode ser afirmativa.

Importa porém, salientar, neste campo, a enorme onda de solidariedade de que fomos alvo. Muitos dos custos quer com mobiliário, quer, sobretudo, com vestuário foram-nos poupados por força dos muitos donativos que recebemos. “Migalhas é pão”, diz o povo e bem. Nós o temos constatado.

Evidentemente que, mesmo com estes gestos de solidariedade, foi muito difícil manter as contas do lado positivo pois o défice verificado, depois de diminuído do montante das amortizações já efectivamente pagas ainda libertou cerca de dezena e meia de milhares de euros.

Mas, como as contas reflectem, o nível de investimento no ano transcurso foi muito baixo, nem de outra forma poderia ser. Tiveram que ser adiadas mais um conjunto de reformas que esperamos lançar em 2020.

Na Cerca tentou-se incrementar a actividade no sentido de obter mais rentabilidade da mesma. Manteve-se o posto de trabalho do sr. Arnaldo Walter e programou-se a contratação do Eng.º Abílio Lima.

Também na área da Cerca surgiu uma proposta, que em princípio aceitamos participar, de criação de uma cooperativa agrícola para exploração integrada de vários terrenos agrícolas da diocese. Já foram feitos vários contactos dos quais aguardamos desenvolvimento.

Por outro lado, lançamos a exploração de um conjunto de estufas para produção de hortícolas durante todo o ano, assegurando o nosso próprio consumo e mesmo podendo satisfazer necessidades surgidas no nosso meio como, por exemplo, a Cooperativa João Paulo II com quem já estabelecemos contactos e estabelecemos as regras para fornecimentos futuros.

Ainda no âmbito das actividades da Cerca, arrendámos, por 15 anos, a área poente da mesma para a instalação e exploração de um conjunto de 5 campos de Padel.

Chegamos a pensar que as dificuldades com que o promotor se deparava poderiam inviabilizar o projecto mas... felizmente a obra já está a andar e as rendas a serem pontualmente pagas.

Ao longo do ano, e por força da legislação entretanto publicada, procedemos a uma limpeza geral dos matos das nossas bouças, tarefa difícil e onerosa mas, em última análise da nossa responsabilidade. Os Caseiros a quem a tarefa está atribuída esquivam-se a esse trabalho e despesa, alegando toda a espécie de razões. No final, o citado pelas autoridades respectivas acaba por ser sempre o mesmo: o proprietário do terreno, isto é, o IMA.

Estas despesas obrigaram-nos a desviar/adiar algumas obras de manutenção em prédios de habitação que apresentam necessidades.

Na área do património exterior, importa referir que a Quinta da Cancela, arrendada à família Carvalho, onde ainda labutava a viúva do arrendatário, foi-nos devolvida pelo seu filho, Sr. João Carvalho.

Considerando que ainda havia frutos por colher e que nós não só não tencionamos arrendá-la de novo, nem tão pouco explorá-la directamente, autorizamos o Sr. João Carvalho a ir retirando as suas coisas com tempo, sem pagar renda, mas na certeza de que quando o IMA precisar da quinta ela estará livre.

É nossa intenção preparar um Pedido de Informação Prévia (PIP) para futuro aproveitamento daquele espaço como área de construção e edificação/exploração de um Lar Residencial (LR), um Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) e uma Creche.

Estas respostas sociais apresentam grande necessidade e a prová-lo está o grande número de pessoas em lista de espera para admissão no LR que desenvolvemos aqui no edifício-sede. Para além disso o CAO mostra-se um complemento fundamental para o funcionamento do LR e a Creche, terá toda a justificação pois pretendemos aumentar significativamente a população residente naquela freguesia.

Outra das actividades alternativas do IMA, com larga tradição é o fabrico de hóstias e partículas às quais adicionamos recentemente o fabrico de “cacos”.

Temos vindo a melhorar substancialmente em meios técnicos e recursos humanos, constatando que, contrariamente ao esperado, essas intervenções não se têm traduzido em aumento de produção e consequentes vendas o que terá de provocar uma reflexão muito séria sobre a questão. Como se pode constatar nas Contas apresentadas a esta Assembleia Geral, as vendas apresentam uma diminuição considerável e, em nosso entender, injustificável.

A exploração da nossa unidade de Alojamento Local (AL) entrou neste ano naquilo que poderemos considerar a sua “velocidade de cruzeiro”.

Não sendo maus, não se apresentam como uma verdadeira alternativa ao arrendamento normal. Porém, perante as medidas fiscais que se preparam para o ano de 2020, parece-me que devemos considerar muito seriamente a alteração daquela exploração até porque o AL implica uma componente de trabalho e outras despesas não despendidas. Deveremos considerar e sobretudo contabilizar prós e contras e decidir o rumo a seguir, não esquecendo que hoje se podem fazer contratos de arrendamento com cláusulas de resolução mais realistas e exequíveis, para o caso de virmos a precisar das habitações para outros fins.

Pela análise das contas do exercício de 2019, podemos constatar que o montante global dos investimentos se cifrou em 17.479,79€, sendo que a verba maior se destinou ao reforço da segurança contra incêndios.

Pelas razões já apontadas ele constitui o mais baixo de há muitos anos a esta parte.

As circunstâncias já apontadas a isto obrigaram. Por isto, regressámos à ideia de lotear o Campo da Tripessa Pequena, que já deveria estar em venda mas ainda não está.

Vamos acreditar em dias melhores e esforçarmo-nos mais para ver se conseguimos, finalmente, desatar esse nó.

O resultado negativo de -54.758,23, apresenta-se em linha com a previsão orçamental mas melhora em 23.111, 91€ o resultado de 2018 que foi de - 77.870,14€.

Constitui um resultado conseguido “a ferros” mas que tem de ser melhorado substancialmente até porque a contenção de investimentos conseguida este ano não poderá ser repetida em 2020, sob pena de deixarmos cair para níveis insustentáveis a qualidade das nossas instalações e o conforto que proporcionamos aos nossos utentes.

CONCLUSÃO

Como todos sabemos, uma obra como a que é desenvolvida no Instituto Monsenhor Airoso não pode, nunca, ser produto de um grupo restrito de pessoas, sejam profissionais ou voluntários. Importa sim que a todos una um forte espírito e convicção, fé no que se faz e, sobretudo, resiliência e capacidade.

Por muita capacidade técnica que se detenha ou amor ao próximo, se não andarem juntas essas qualidades, dificilmente se atingirá o objectivo. É bom que no recolhimento de nós connosco próprios, pensemos nisto e na missão de que estamos incumbidos. Este não é um emprego qualquer ou um hobby simpático e/ou prestigiante. É uma coisa muito séria da qual depende o futuro de muitas vidas tão importantes como a nossa própria, dos nossos filhos, familiares ou amigos.

Por isso, a sociedade que nos envolve, de uma maneira ou outra tem procurado sempre conhecer-nos e dispor-se colaborar connosco nas nossas dificuldades e, em

última e verdadeiramente valiosa razão, colaborar nessa missão de preparar e propiciar vidas melhores e mais dignas para aqueles que acolhemos.

Por isso, nesta parte do nosso relatório anual reservamos um lugar muito especial para agradecer a todos quantos, individual ou institucionalmente nos têm ajudado, se têm comprometido connosco, partilhado anseios, escolhos, alegrias, vitórias e desgostos. Muito obrigado a todos. Desta vez... sem distinção.

Braga, 27 de Junho de 2020

A Direcção,



ANEXO I

TABELA DE MONITORIZAÇÃO DE ACTIVIDADES 2019

Este documento serve de registo de todas as actividades realizadas ao longo do ano de 2018, referindo os seguintes dados:

- data(s) de realização ou periodicidade, quando se aplique,
- valências a que se destinaram,
- componente(s) de maior relevância,
- descrição breve da actividade,
- pessoas que acompanharam a actividade (colaboradores, voluntários, Direcção)

ACTIVIDADES REGULARES

periodicidade	Resposta Social	Componente(s)	Descrição da Actividade	Responsáveis
diário	LR ERPI	CE	Aconselhamento Espiritual	Monsenhor Quintero
diário	ERPI	CE	Celebração Eucarística	Monsenhor Quintero
semanal	CAR LR ERPI	CE	Celebração Eucarística Dominical	Monsenhor Quintero
semanal	ERPI LR	CLR	Grupo de Percussão e Figuras Animadas	Domingos Mendes
	CAR LR ERPI	CLR	Comemoração dos Aniversários	Direcção Equipa Técnica Equipa Educativa
semanal	LR	CEP	Sessões de Treino de Competências leitura, escrita e motricidade fina	Ana Isabel Fernandes Ofélia Ferreira
semanal	LR	CC CE	Ensaio de danças folclóricas	Ana Isabel
diário	CAR LR	CEP	Supervisão, acompanhamento e apoio no planeamento e gestão das tarefas e lides domésticas	Equipa Educativa
diário	CAR LR ERPI	CEP	Sensibilização e treino de competências na área da higiene e cuidados pessoais	Equipa Educativa
semanal	CAR LR	CEP	Treino de competências culinárias em pequenos grupos	Equipa Educativa
semanal	ERPI	CEP CLR	Ateliers de Manualidades	Voluntários PU
diários	LR	CEP	Ateliers de costura e tapeçaria	Ana Isabel Fernandes Ofélia Ferreira

diário	LR	CEP	Acompanhamento/dinamização dos projectos ocupacionais dentro da Instituição	Direcção Equipa educativa
diário	LR	CEP	Acompanhamento/dinamização dos projectos ocupacionais externos à Instituição (APPACDM, Casa Saúde Bom Jesus, GIS, Instituto Novais e Sousa e CERCI Braga)	Rosa Gonçalves
semanal	LR	CEP	Acompanhamento dos projectos de inserção social e profissional na vida activa	Equipa Técnica
semanal	LR	CEP	Acompanhamento de projectos de voluntariado (Banco Alimentar, BLV)	Direcção Equipa Técnica
semanal	LR ERPI	CLR	Natação – Casa Sacerdotal	Equipa Educativa
semanal	LR	CEP	Caminhadas ao fim da tarde (3x/semana)	Ofélia Ferreira
diário	CAR LR ERPI	CT	Avaliação e supervisão das necessidades das utentes na área de saúde física e mental: Gestão dos processos médicos, encaminhamento para consultas de especialidade; articulação com os Serviços de Saúde Públicos e Privados	Direcção Técnica Equipa Técnica
semanal	CAR LR ERPI	CT	Atendimento Médico	Dr. Ricardo Armada
diário	CAR LR ERPI	CT	Admissão, acolhimento e co-construção dos Projectos de Vida das utentes	Direcção Técnica Equipa Técnica
quinzenal	CAR	CT	Reformulação de instrumentos, procedimentos, técnicos e sistemas de avaliação no âmbito da Supervisão Plano SERE+	Direcção Técnica Equipa Técnica Supervisora
semanal	CAR LR ERPI	CT	Discussão e avaliação dos processos em reunião de equipa técnica	Direcção Técnica Equipa Técnica
	CAR LR ERPI	CT	Discussão e avaliação das actividades e tarefas educativas em reunião de equipa educativa (quinzenal)	Direcção Técnica Equipa Técnica
semanal	CAR	CLR CEP	Treinos 2 vezes por semana (19h às 20h) Participação nos torneios agendados ao longo do ano	Braga Raguebi
semanal	LR	CLR	Aulas de Zumba Bdance Projekt (terças-feiras e quintas-feiras 18h/19h – 19h/20h)	Bdance Projekt

semanal	CAR	CEP	Aulas de Ballet (1x/semana)	Talentitanto
semanal	CAR	CEP	Aulas de canto (2x/semana)	Talentitanto
semanal	CAR	CEP	Musicoterapia (2x/semana)	Talentitanto
semanal	CAR	CEP	Treinos de Futebol 2x/semana, divididos por idades	Fintas
semanal	CAR	CEP CLR	Aulas de Teatro (23 crianças e jovens) desde outubro	Tin. Bra

ACTIVIDADES PONTUAIS

Data	Valência	Comp.	Descrição da Actividade	Responsável
05.01	CAR LR ERPI	CLR CC	Cantar das Janeiras e Reis “Grupo Folclórico e Etnográfico de Palmeira”	CMB
15.01	LR	CC	Visualização do filme “Pipi das meias altas”	Ana Isabel
17.01	CAR ERPI LR	CC	Cantar dos Reis e Janeiras pelo Jardim de Infância do Fujacal	
18.01	ERPI LR	CLR CEP	Actuação do Banco Local de Voluntariado	BLV
20.01	CAR LR ERPI	CLR CEP	Grupo da Pastoral Universitária da UM: Realização de jogos e actividades	Pastoral Universitária da U Direcção Institucional Direcção Executiva Equipa Educativa
25.01	LR ERPI	CC CLR	Espectáculo “Eu não sou eu nem sou o outro”	Rosa Gonçalves Isabel Costa
27.01	LR	CLR	Tarde de cinema em casa com lanche	Ofélia Ferreira
2 e 3.02	CAR LR	CLR CEP	Fim de semana com o GAS.PORTO	Voluntários do Gas.Porto Direcção

	ERPI	CE		Eq. Técnica Eq. Educativa
14.02	CAR LR ERPI	CC CLR	Comemoração do dia do amigo – distribuição, a todos os colaboradores, de um chocolate e de uma mensagem alusiva ao dia dos amigos	Equipa Educativa CAR
06.03	CAR LR ERPI	CE	Quarta-feira de Cinzas	Monsenhor Quinzeiro Comunidade
07.03		CC	Visita dos alunos da Escola Secundária Sá de Miranda ao IMA, no âmbito das comemorações dos 150 anos da Instituição	Ernesto Português Direcção Institucional
08.03	CAR LR ERPI	CC CLR	Celebração do dia da Mulher – elaboração de rosas e distribuição a todas as mulheres que vivem e trabalham no IMA	Equipa Educativa CAR
08.03		CT	Visita da Juíz e Procuradora do Tribunal de Família e Menores de Braga	Direcção Institucional Direcção Executiva Eq. Técnica
12.03		CC	Visita dos alunos e DT da Luana ao IMA, Escola Básica André Soares + lanche	
26.03	LR ERPI	CE	Retiro Espiritual – Casa das Marinhas	Monsenhor Quinzeiro Ana Isabel Fernandes Maria José Santos
30.03	ERPI LR	CE	Celebração Penitencial	Monsenhor Quinzeiro
30.03	LR ERPI CAR	CE CC	Plantação de uma oliveira comemorativa dos 150 anos do IMA	Comunidade
03.04	ERPI	CLR	Tarde de actividades com alunos da UM (voluntários) Recontar o passado	UM
10.04		CC	Visita dos jovens da Catequese de Joane ao IMA	
11.04	CAR LR ERPI	CE	Via Sacra	Direcção Eq. Técnica Eq. Educativa
14.04	CAR LR ERPI	CE	Domingo de Ramos	Monsenhor Quinzeiro Equipa Educativa
17, 18 e 19.04	LR ERPI	CE	Sagrado Lausperene	Monsenhor Quinzeiro Direcção Equipa Educativa Equipa de Apoio Comunidade
18.04	CAR LR ERPI	CE CLR	Quinta-feira Santa – Eucaristia da Ceia do Senhor Jantar de Comunidade	Monsenhor Quinzeiro Direcção Institucional Equipa Técnica Equipa Educativa Equipa de Apoio
19.04	LR ERPI CAR	CE CC	Sexta-feira Santa – celebração da Paixão do Senhor	Monsenhor Quinzeiro Direcção
20.04	LR ERPI	CE	Vigília Pascal	Monsenhor Quinzeiro Direcção Institucional Equipa Educativa

				Equipa de Apoio
21.04	LR ERPI	CE	Visita Pascal	
23.04	ERPI	CC CLR	Visita à Quinta Pedagógica	Voluntários PU
27.04	CAR	CLR CEP	GenVerde em Concerto no Fórum Altice	Gabriela Silva voluntários
02.05	LR ERPI	CLR CC	Do Salão à Discoteca	Ofélia Ferreira Maria José Santos
06.05	CAR LR ERPI	CC CE	Dia da Mãe	Monsenhor Quinteiro
13.05	CAR	CEP	Actividade com os alunos da Universidade do Minho no âmbito da semana Académica visita ao Estádio Municipal de Braga	Maria João Quintas
17, 18 e 19.05	CAR	CLR	Fim-de-semana com o GAS.África	Eq. Técnica Eq. Educativa
18.05	LR ERPI	CEP CC	Dia Internacional dos Museus – Visita ao Museu Pio XII, Museu Medina e Torre Medieval	Direcção técnica Equipa Educativa
19.05	LR ERPI	CEP	Participação na Caminhada Solidária do Pirlampo Mágico, promovida pela Cerci Braga.	Direcção Eq. Técnica Eq. Educativa Voluntários
22.05	LR	CE	Visita ao Santuário do Sameiro	Ana Isabel Fernandes Ofélia Ferreira
22.05	CAR	CEP CC	Braga Romana – Passeio Cultural	Maria José Santos Maria João Quintas
22.05	LR ERPI	CC CLR	Braga Romana – Desfile das escolas	Ana Isabel Fernandes Voluntária
23.05	LR	CEP CC	Braga Romana – Passeio Cultural	Gabriela Silva Rosa Gonçalves Ofélia Ferreira
28.05	ERPI	CC	Visita ao Theatro Circo	Ofélia Ferreira Voluntárias
04.06	CAR LR ERPI	CEP CLR	Actuação da GaTuna e lanche convívio (encerramento das actividades com os voluntários do Projecto Sementes (PU))	Comunidade
09.06	CAR	CEP	Passeio à Avenida + Jantar no McDonald's	Vanda Leiras Rafaela Pinheiro
15.06	CAR LR	CLR CC	Desfile de Gigantones e Cabeçudos- Festividades de S. João	Isabel Costa Gabriela Silva Maria José Domingos Mendes
19.06	LR ERPI	CLR CC	Cantares populares – Banco Local de Voluntariado	BLVB Direcção Executiva Equipa Educativa
21.06	CAR	CLR CC	Passeio pela cidade no âmbito das festividades de S. João Parque de Diversões	Maria João Maria José
23.06	CAR LR ERPI	CLR CC	Arraial de S. João no IMA	Toda a Comunidade Voluntários Amigos do IMA

26.06	CAR	CLR	Dia na Magikland	ACIP
30.06	CAR	CLR CEP	Aula de Pump	Sports Place Maria João Quintas
1 a 5.07	LR ERPI	CLR CEP CE	Colónia de Férias nas Marinhas	Ofélia Ferreira Clara Pereira
04.07	CAR	CEP	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa Oficina com detectives	Eliane Gomes
05.07	CAR	CEP	Actividades de Férias – Biblioteca de jardim “A magia sem segredo”	Maria João Quintas
08.07	CAR	CEP	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa Oficina de construção	Maria José
08-19.07	CAR	CLR CC	Campo de férias “Férias Fantásticas” Turno 1	CMB
8 a 12.07	CAR	CLR	Manhãs na piscina da Ponte	Equipa Educativa
10.07	CAR	CEP	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa Matemática a jogar	Eliane Gomes
11.07	CAR	CEP	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa Explorar o Oceano	Maria João Quintas
12.07	CAR	CEP	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa InterRail	Eliane Gomes
15.07	CAR	CEP	Actividades de Férias – Biblioteca de jardim Oficina de escrita	Rafaela Pinheiro
15-19.07	CAR	CLR CEP	Colónia de Férias nas Marinhas (12 adolescentes e jovens)	Maria João Quintas Vanda Leiras Voluntários do GAS.Porto
22.07 a 02.08	CAR	CLR CC	Campo de férias “Férias Fantásticas” Turno 2	CMB
24.07	CAR	CLR	Dia na Praia Fluvial de Adaúfe	Ana Isabel Ofélia
25.07	CAR	CEP	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa Jogos com ciência	Maria José
25.07	CAR	CEPO	Actividades de Férias – Biblioteca de jardim “A princesa e o sapo”	Vanda Leiras
28.07	CAR	CLR	Ida à piscina (S. Paio d’Arcos)	Rafaela Pinheiro
29.07	CAR	CEP	Actividades de Férias – Biblioteca de jardim Oficina de escrita	Vanda Leiras
30.07-14.08	CAR	CLR	Colónia de Férias (9 adolescentes)	Associação Colónias de Maximinos
01.08	LR	CLR	Sessão de Cinema	Ana Isabel Fernandes
03.08	LR	CLR	Passeio na cidade de Braga + jantar	Ana Isabel Fernandes
05-16.08	CAR	CLR CC	Campo de férias “Férias Fantásticas” Turno 3 (4 jovens)	CMB

08.08	LR	CLR CEP	Dinamização do Jogo do Twister	Ana Isabel
10.08	LR	CLR	Passeio e jantar partilhado	Ofélia Ferreira
18.08	CAR LR ERPI	CEP CE	Eucaristia e almoço do aniversário dos 150 anos da Instituição	Comunidade
15.08	CAR	CLR	Dia na Praia Fluvial de Adaúfe + jantar no McDonald's	Anabela Fernandes
16.08	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa O monstro das Cores	Vera veiga
16.08	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa I love Portugal	Maria João
17.08	CAR	CEP CLR	Sunset junto à piscina no IMA	Rita Magalhães
19.08	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa Jogos Abstractos	Maria João
20.08	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa Petit architecte	Maria João
20.08	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa Um por todos e todos por um	Vanda leiras
21.08	CAR	CLR	Tarde na Piscina de Nogueira	Anabela Fernandes
21.08	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa Matemática a jogar	Eliane Gomes
22.08	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa Uma aventura	Maria João
08.08	LR	CLR CEP	Dinamização do Jogo do Twister	Ana Isabel
25.07	CAR LR	CLR CEP CC	Sunset Intergeracional – BÔ ZEN OPEN AIR	JF Max., Sé e Cidade Equipa Técnica Equipa Educativa
29.08	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa A tartaruga e a lebre	Vanda Leiras
29.08	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Biblioteca de Jardim A Carochinha	Maria João
30.08	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Ludoteca da Estufa Party Games	Eliane Gomes
02.09	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Biblioteca de Jardim Oficina de teatro	Vera Veiga Roxanna Marquez
03.09	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Biblioteca de Jardim Oficina de leitura	
05.09	CAR	CEP CLR	Actividades de Férias – Biblioteca de Jardim Hora do conto: "Ai a minha vida!"	
30.09	CAR	CEP CLR	"Gira o disco e avança ao som da amizade"	U.Dream
01.10	LR ERPI	CLR CEP	Dia Internacional do Idoso – Entrega de mensagens do LR à ERPI acompanhadas de uma flor	Isabel Costa Clara Pereira Ana Isabel

06.10	CAR	CEP CLR	“A magia de um Sorriso no mundo do espectáculo”	U.Dream
15.10	CAR	CLR CEP	“Cientistas por um dia: a fórmula/receita da felicidade”	U.Dream
20.10	LR ERPI	CC CEP	Espectáculo de homenagem a António Variações - CERCI	CERCI
22.10	LR	CEP	“Empoderamento e autodefesa em jovens e mulheres” 6 sessões – Espaço CADI	Ofélia Ferreira
22.10	LR	CEP CLR	“Pintura Intuitiva” 6 sessões - IMA	Voluntários Synergia
24.10	LR ERPI	CLR CC	Quinta da Malafaia	JF Maximinos, Sé, Cividad Clara Pereira Patrícia Gomes
31.10	CAR	CLR	Halloween	Maria João Quintas
01.11	LR	CE CC	Dia de Todos os Santos	Comunidade
02.11	LR	CLR	Actividade Física – IMA (sábados)	Voluntários Synergia
05.11	LR ERPI	CLR CC	Dia mundial do cinema - Visualização do filme português “Variações”	Ofélia Ferreira
09.11	CAR	CEP CLR CC	Actividade final U.Dream Ida ao Bowling e visita à Universidade do Minho	U.Dream
11.11	CAR LR ERPI	CC CLR	Magusto	Eq. Educativa
12.11	LR	CLR CC	Participação no Magusto da CerciBraga	Ofélia Ferreira
19.11	CAR		Oficinas de teatro (novembro e dezembro)	Tin-Bra
20.11	CAR		Visita à CAR dos dirigentes do Centro Distrital da Segurança Social de Braga – Dia Internacional dos Direitos da Criança	Direcção Institucional Direcção Executiva
01.12	CAR LR	CLR	Circo Cardinali – Porto	Gabriela Silva Rafaela Pinheiro Rosa Gonçalves Ofélia Ferreira Maria João Quintas
04.12	LR ERPI	CLR CC	Histórias com história (Voluntários UM)	Vol. UM
6 e 7.12	CAR LR ERPI	CC CEP CLR	Espectáculo Dia Internacional da Pessoa com Deficiência Inst. Novais e Sousa no Museu dos Biscainhos	Inst. Novais e Sousa
05.12	LR ERPI	CLR CEP CC	Passeio pela cidade (iluminação de Natal)	Ofélia Ferreira Aldina Glória
08.12	CAR LR ERPI	CE	Festa da Imaculada Conceição Encerramento das Comemorações dos 150 Anos do IMA Missa Solene Presidida por D. Jorge Ortiga	D. Jorge Ortiga Monsenhor Quinteiro

08.12	CAR LR ERPI	CE	Apresentação do livro “Morrer de Saudade”	Comunidade
09.12	CAR	CLR CEP CC	Passeio pela cidade (iluminação de Natal) + Jantar de Natal	Maria João Quintas
12.12	LR ERPI	CC CLR	Zuai (novo circo) no Theatro Circo	Ana Isabel Clara
14.12	CAR LR ERPI	CLR CEP CC CE	Festa de Natal da Comunidade + jantar	Direcção Institucional Direcção Executiva Equipa Técnica Equipa Educativa Equipa de Apoio
15.12	CAR	CLR	Sessão de Cinema com lanche	Maria João Quintas
19.12	LR	CEP	Culinária Internacional e Intergeracional	Voluntário Synergia
19.12	CAR	CLR CEP	Festa de Natal do Grupo de Jovens de Maximinos	
24.12	LR ERPI	CE CEP CC	Ceia de Natal	Equipa Educativa
25.12	CAR LR ERPI	CE CEP CC	Jantar de Natal	Direcção Institucional Equipa Educativa Equipa de Apoio
28.12	CAR	CLR	Passeio na cidade + almoço no McDonald's	Maria João Quintas Eliane Gomes
31.12	LR ERPI	CEP CLR CC	Jantar de fim de ano	Equipa Educativa Equipa de Apoio

ANEXO II

CUIDADOS DE SAÚDE

A prestação de cuidados de saúde às utentes de cada resposta social é um dos aspectos em que primamos pela exigência e rigor, na medida em que, enquanto residem no Instituto Monsenhor Airoso, as utentes são confiadas ao nosso cuidado e queremos responsabilmente prestar este apoio.

Para além das consultas semanais com o Dr. Ricardo Armada realizadas no IMA, de acordo com a necessidade específica de cada utente, em que é feito um acompanhamento regular das suas patologias e revisão da sua ficha terapêutica, todas as utentes são ainda acompanhadas no SNS nas mais diversas especialidades, conforme as necessidades que ao longo do tempo vão surgindo e cuja prossecução é fundamental.

Todos os acompanhamentos médicos relevantes (psiquiatria, pedopsiquiatria, oftalmologia, pediatria, dermatologia, ginecologia, endocrinologia, otorrino, anesthesiologia, dor crónica, senologia, cardiologia, gastroenterologia, pneumologia, reumatologia, neurologia, cirurgia e terapia da fala) são acompanhados por uma técnica, sendo apenas acompanhadas por educadoras ou voluntários as consultas de médico de família, exames diagnósticos e fisioterapia.

Em 2019 registou-se um número total de 1741 (contra 1665 no ano anterior) acompanhamentos a consultas, tratamentos e exames médicos, como pode verificar-se na tabela seguinte:

2019 consultas médicas

mês	CAR	LR	ERPI	TOTAL
jan	86	53	44	183

fev	62	36	32	130
mar	82	36	30	148
abr	70	42	17	129
mai	70	77	26	173
jun	68	36	38	142
jul	45	27	34	106
ago	44	51	8	103
set	50	44	14	108
out	103	67	24	194
nov	94	51	39	184
dez	100	26	15	141
total	874	546	321	1741

Referência a 2018:

total	713	573	402	1665
--------------	------------	------------	------------	-------------

Destes 1741 acompanhamentos a consultas e exames médicos, 729 correspondem a consultas com o Dr. Ricardo Armada no IMA, implicando acompanhamento mas não deslocação a outros serviços.

Os restantes **1012 foram feitos no hospital público e em clínicas** de exames diagnóstico e correspondem, calculando um tempo médio de 2 horas (envolvendo os tempos de deslocação e de espera/acompanhamento), a 2024 horas, que podem ser traduzidas em 253 dias de trabalho (em jornadas de 8 horas), equivalente a um colaborador apenas e só dedicado a acompanhamento de consultas e exames médicos.